

Aculturarte

Magazine de Cultura e Arte [WWW.ACULTURARTE.BLOG.COM](http://www.ACULTURARTE.BLOG.COM)



ARTES PLÁSTICAS
ARTES DE PALCO
LITERATURA
CINEMA
MÚSICA

A **l** **ú** **N** **C** **I** **E**

A **q** **u** **i** **!**

As propostas de publicidade devem ser enviadas para aculturarte@sapo.pt

Editorial

Devido a alguns imprevistos a Aculturarte deste mês saiu uns dias mais tarde. Isto não retirou, no entanto, as novidades deste mês de Julho. Começamos por destacar o artigo dedicado ao LittleFriend que vem do Porto e que desenvolve um trabalho de relevo no mundo da música, e que nos apraz muito que esteja nas páginas da Aculturarte. Pedro Corte-Real concedeu-nos também uma pequena entrevista para falar dos Rome Nine Roses, a banda da linha do Estoril com uma saudável mistura de punk, Gótico, e Blues.

Outra notória novidade é a entrevista que Vicente Palma deu à nossa revista. Se o nome vos é familiar não se enganam, é mesmo o filho de Jorge Palma

que nos falou da sua parceria no álbum de homenagem a Adriano Correia de Oliveira, do seu álbum que está quase a surgir e do seu “desalinhado” pai.

Um dos trabalhos que venho acompanhando com interesse é o da dupla João Afonso/João Lucas, e foi esse interesse que me motivou a falar com João Lucas acerca do álbum “Redondo Vocábulo”, que homenageia o cantautor Zeca Afonso.

A capa deste mês faz-se com um trabalho craft desenvolvido por Liliana Barbosa. Os Afectos em Trapos transformam meros trapos em objectos de afecto que cativam a cada olhar. Merece por isso que lhe dediquemos uma capa.

Índice

Artes Plásticas

“CHE! MITO E REVOLUÇÃO”

“MOMENTOS PARTILHADOS”

IMÁGENES FICTÍCIAS

OS CHAPÉUS DE ASCOT

“SUA MAJESTADE – O REI”

“Tempo Incandescente” de Julio Medavilla

You Can't Go Home Again ou... A Revolta dos Manequins

Os Trapos que se transformam em afetos...

“À VOLTA DO PAPEL. 100 ARTISTAS”

Artes de Palco

Feminine

JOANA BERGANO

A ALEGRIA DAS ROSAS

AS OBRAS COMPLETAS DE WILLIAM SHAKESPEARE EM 97 MINUTOS~

“Em Chamas”

COMO FAZER COISAS COM AS PALAVRAS

“O Reino de Pernas P'ro Ar”

“ORFEU E ALICE”

TOM E HUCK

A Ronda Nocturna

Literatura

Pack Exclusivo Mia Couto

O Pequeno Incendiário

Histórias Escolhidas por um Sarcástico~

A Essência do Mal

Cenas de Crime

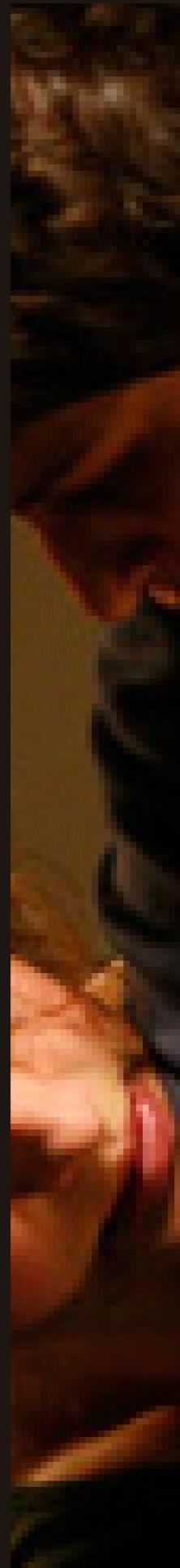
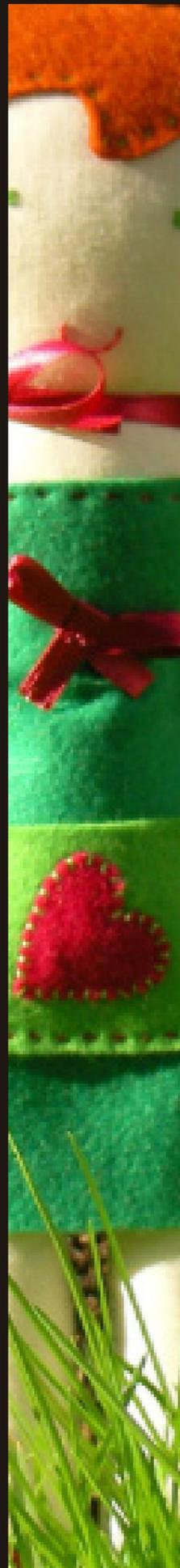
O Alquimista

O Menino Que Sonhava Chegar à lua

Os Homens que Odeiam as Mulheres

A Minha Verdade é o Amor

As Regras da Sedução



Cinema

Les Amours d'Astrée et de Céladon

Os Bórgia

Alucinação

Butterfly on a Wheel

Yella

Nim's Island

Chapter 27

Eu Servi o Rei de Inglaterra

Marijuana. Meu Amor

Os Savages + Uma família à Beira de Um Ataque de Nervos

Música

Littlefriend

Vicente Palma

Rome Nine Roses

João Lucas

DESCOBRIR A MÚSICA NA GUILBENKIAN

FEIO & FRIENDS em Concerto

Kings of Convenience na Casa da Música

LEONARD COHEN Passeio Marítimo de Algés

LOU REED

Saxophone Summit

colaboradores

Aculturarte

Aculturarte

Informam-se todos os interessados que a Aculturarte está à procura de colaboradores para a sua revista de edição mensal e para a sua rádio.

A estas pessoas cabe a responsabilidade na elaboração/criação de artigos (no caso da revista) para constarem na edição mensal da Aculturarte Mag# e a elaboração/criação de programas de rádio para a Aculturarte rádio.

Estamos à procura preferencialmente de estudantes da área da comunicação, no entanto, e porque sabemos que existem por aí uns quantos entusiastas da escrita, como jornalistas amadores, escritores frustrados, artistas de circo reformados e lutadores de boxe retirados, estamos abertos a todo o tipo e propostas desde que estejam suspensas em pilares de qualidade.

- Aos pretendentes para a parte escrita pedimos:

- 1- Textos afim de atestar a sua qualidade de escrita.
- 2- Uma pequena biografia com cerca de 1000 palavras.
- 3- A assinatura dos termos de responsabilidade e de cedência dos direitos dos seus textos a Aculturarte Mag#.

- Aos interessados para a rádio Aculturarte pedimos:

1- Um programa piloto cujo conteúdo seja relevante para a grelha da Aculturarte rádio, assim como o respeito dos direitos de autor de terceiros.

2- Uma pequena biografia com cerca de 1000 palavras.

3- A assinatura dos termos de responsabilidade e de cedência dos direitos dos seus textos a Aculturarte Mag#.

4- o programa deve possuir um rigoroso padrão de qualidade sonora.

1- Os colaboradores comprometem-se a ceder os direitos do seu texto á Aculturarte.

2- A Aculturarte comprometem-se a identificar o autor de cada texto e a garantir tempo de antena a cada colaborador.

TODAS AS PROPOSTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA aculturarte@sapo.pt

SE FOR MAIS CÓMODO PODEM ALOJAR O CONTEÚDO EM QUALQUER SITE DE HOSPEDAGEM, ENVIANDO UNICAMENTE O LINK VIA EMAIL.

<http://www.aculturarte.blog.com>

(Agradecemos que fizessem circular esta mensagem pelos possíveis interessados.)



ARTES PLÁSTICAS #01

- "CHE! MITO E REVOLUÇÃO"
- "MOMENTOS PARTILHADOS"
- IMÁGENES FICTÍCIAS
- OS CHAPÉUS DE ASCOT
- "SUA MAJESTADE – O REI"
- "Tempo Incandescente" de Julio Media-
villa
- You Can't Go Home Again ou... A Revolta
dos Manequins
- Os Trapos que se transformam em
affectos..
- "À VOLTA DO PAPEL, 100 ARTISTAS"

Almada, Fórum Municipal Romeu Correia
28 de Junho a 7 de Setembro de 2008

A par de outras cidades europeias e mundiais, entre as quais Nova Iorque, Londres, Milão e Barcelona, Almada vai acolher, no Fórum Municipal Romeu Correia, a exposição internacional “Che! Mito e Revolução”, concebida pela curadora e crítica de arte inglesa Trisha Ziff, e produzida pelo California Museum of Photography e a 212 BERLIN.

A inauguração realiza-se no dia 28 de Junho, pelas 17h30, na Sala Pablo Neruda deste Fórum, ficando patente ao público até ao dia 7 de Setembro de 2008.

A exposição propõe múltiplos olhares sobre a fotografia de Alberto Korda que transformou Che Guevara em símbolo da luta contra a opressão e a tirania, evidenciando o poder desta imagem e a história da sua circulação.

Esta mostra reúne trabalhos de artistas como Vik Muniz (EUA/Brasil), Rubén Ortiz Torres (México), Martin Parr (Inglaterra) e Marcos Lopez (Argentina); posters originais cedidos pelo Center for the Study of Political Graphics de Los Angeles; e artefactos, incluindo insígnias e objectos evocativos da memória de Che. Estas imagens apresentam a evolução da fotografia de Korda desde a sua criação original até à sua utilização contemporânea.

A Câmara Municipal de Almada não quis perder a oportunidade de trazer a Portugal esta conceituada exposição de arte que já esteve patente ao público nos seguintes locais: UCR/California Museum of Photography, Califórnia (2005); Internacional Center of Photography, Nova Iorque (2006); Victoria and Albert Museum, Londres (2006); Museo Municipal Santa Cruz de Tenerife, Tenerife (2006); Tropenmuseum, Amesterdão (2007); Triennale Bovisa, Milão (2007); Palau de la Virreina, Barcelona (2008); Fundación Luis Seoane, Corunha (2008).

Após a sua apresentação em Almada, a exposição continuará o seu périplo mundial, seguindo para a cidade de Istambul, onde ficará patente na Istambul Bilgi University.



© SHUT IT DOWN! Artista desconhecido
¡Apágalo!, 1969
Cartel de huelga estudiantil, Universidad de California
Cortesía CHE! REVOLUCIÓN Y MERCADO



“MOMENTOS PARTILHADOS”

“MOMENTOS PARTILHADOS”

Exposição de Fotografia de António Freitas
de 5 de Junho a 31 de Julho

Casa das Artes | Foyer

Entrada Livre

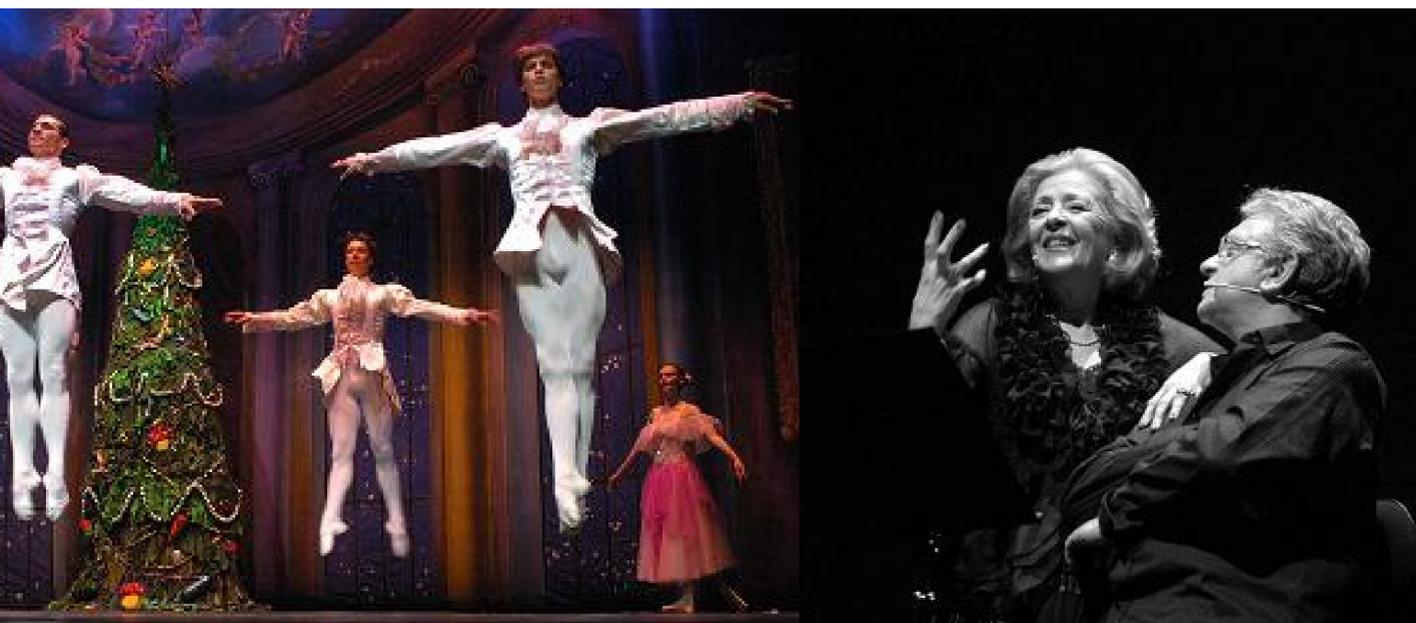
Mostra de fotografia é inaugurada na próxima quinta-feira, dia 5, pelas 21h30

Grandes espectáculos da Casa das Artes em exposição

A comemorar sete anos de existência, a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão inaugura na próxima quinta-feira, dia 5 de Junho, pelas 21h30, a exposição de fotografia intitulada “Momentos Partilhados”, uma espécie de retrospectiva através de alguns dos espectáculos mais marcantes que passaram pelo palco desta Casa.

Da autoria de António Freitas, um fotógrafo que conhece bem a actividade da Casa das Artes, a exposição apresenta uma visão diferente de 32 espectáculos, da música ao teatro, passando pelos bailados e dança contemporânea, num jogo de cor, luz e movimento.

A exposição, com entrada livre, pode ser visitada até ao dia 31 de Julho, às terças e quartas-feiras das 13h00 às 19h00, às quintas e sextas das 13h00 às 19h00 e das 20h00 às 23h00 e aos domingos e feriados em que haja espectáculos.





IMÁGENES FICTÍCIAS

Exposição de Maria Luísa Pérez Pereda

IMÁGENES FICTÍCIAS

Série “Espacios encintados” 2008
Fotografia preto e branco sobre papel com intervenção de pintura e colagem
23 x 29 cm. (detalhe)

2 de Julho a 8 de Agosto
Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea

O conjunto de trabalhos apresentado na exposição Imágenes Ficticias caracteriza-se por uma intervenção pictórica sobre a fotografia que dilui a imagem original, resultando numa composição final híbrida e mestiça que questiona os limites de uma realidade (fotográfica) e a possibilidade fictícia e enganosa da pintura.

As obras da exposição pertencem a séries distintas e são um exemplo de como cada uma delas evoluiu pouco a pouco, articulando-se

em sub-séries que mostram evocações ou delimitam espaços de olhares que tendem a estabelecer uma linha narrativa ou de sucessão.

O uso de fotografias tanto de interiores como exteriores arquitectónicos que costumam ter uma proximidade ou implicação emocional para a artista (lugares onde trabalhou, viveu ou ainda os ateliers de outros amigos e artistas) servem-lhe de superfície e profundidade narrativa para depois pintar sobre estas planas, estruturas, colagens, formas e elementos muito geométricos de cor, que interferem e retiram desta o seu sentido inicial e documental criando uma nova imagem final pessoal e fictícia.

As impressões fotográficas digitais sobre a tela e papel são sempre em preto e branco que lhes dá um certo sentido clássico e austero sobre o qual são inseridas manchas pictóricas que reforçam o jogo das aparências, o absurdo e o estranho.

OS CHAPÉUS DE ASCOT

OS CHAPÉUS DE ASCOT

de 18 de Maio a 20 de Julho
Museu da Chapelaria

No dia 18 de Maio, às 16h00, o Museu da Chapelaria inaugura a exposição internacional “OS CHAPÉUS DE ASCOT”, apresentando os mais extraordinários chapéus alguma vez produzidos para as famosas corridas inglesas.

Estes chapéus foram criados pelo reputado designer inglês David Shilling para aquela que foi considerada a Mascote de Ascot, Mrs. Gertrude Shilling.

DAVID SHILLING é actualmente um dos mais reconhecidos designers

de chapéus de todo o Mundo.

De uma beleza extraordinária, os seus chapéus acabaram por ser apresentados em diversas galerias de arte europeias e em museus porque eram reconhecidos, sobretudo, pelo seu estatuto de peça de arte. Nenhum outro designer britânico realizou uma tão longa e bem sucedida itinerância.

Mais do que apenas uma mostra de chapéus, esta exposição é um verdadeiro tributo à excentricidade de Gertrude Shilling.

MEDIA PARTNER: Revista ATTITUDE, Interior Design

APOIO: Copo d’Uva, Vinhos e Gourmet



JULIO POMAR EM ANADIA COM CERCA DE 60 ARTISTAS PLÁSTICOS EM PROL DO LEITÃO DA BAIRRADA E DA ARTE CONTEMPORÂNEA

“SUA MAJESTADE – O REI”
no Museu do Vinho Bairrada

I EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA BAIRRADA

Pintura, Escultura, Fotografia
5 de Abril a 21 de Setembro de 2008

Exposição que reúne grandes mestres das artes plásticas como: Júlio Pomar, Cruzeiro Seixas, José Rodrigues; Onik, Mário Silva; entre muitos outros num total de 60 artistas em que o mote principal é o Leitão da Bairrada.

Leitões vivos em pleno Museu do Vinho Bairrada e artes cénicas com obras de Arte únicas alusivas ao Leitão da Bairrada

Oportunidade rara para ver a obra de inúmeros artistas plásticos Portugueses e Internacionais de alto prestígio, em exposição no Museu do Vinho Bairrada – O Tema é o Leitão da Bairrada :

ARTISTAS A CONCURSO: Abílio Febra / Alexandra de Pinho / Alexandre Baptista / Augusto Canedo / Balboa / Carla Faro Barros / Chuva Vasco / Duarte Vitória / Duma / Elizabeth Leite / Francisco Pedro / Gil Maia / Gustavo Fernandes / Isa Santos / Isabel Lhano / Isabel Padrão / Joana Rêgo / João Noutel / José Fonte / José Plácido / Júlio Pires / Mário Vitória / Moema Quinta / Mónica Oliveira / Nuno Raminhos / Paulo Pina / Pedro D’Oliveira / Pedro Figueiredo / Pedro Tavares / Quintas / Rita Melo / Sheila Fraga / Silvia Garcia Castro / Teresa Bravo / Xico Lucena.

ARTISTAS CONVIDADOS: Aísar Jalil / Ana Cristina Leite / Carlos Lança / Carlos Revenga / Cruzeiro Seixas / Demo / Francisco Laranjo / Gerard Mas / Ibrahim Miranda / Jaime Isidoro / José Emídio / José Rodrigues / Júlio Pomar / Manuel Patinha / Mário Silva / Nuno San-Payo / Onik Sahakian (discípulo de Salvador Dali e seu joalheiro) / Paulo Neves / Pedro Olayo (filho) / René Francisco / Rico Sequeira / Roberto Diago / Samuel Salcedo / Sobral Centeno

No próximo dia 5 de Abril de 2008 (sábado) pelas 16:30, será inaugurada no Museu do Vinho Bairrada, em Anadia, “SUA MAJESTADE – O REI”.

Uma exposição colectiva/concurso de pintura, escultura e fotografia contemporânea, organizada e promovida por três entidades distintas que se reuniram para levar a efeito este projecto de elevado destaque para toda a região centro.

A exposição/concurso de artes plásticas contemporânea “Sua Majestade – O Rei”, pretende divulgar toda essa vasta região com especial relevo para O Leitão da Bairrada (temático do concurso)

com a participação dos artistas plásticos contemporâneos convidados para este evento nas áreas de pintura, escultura e fotografia. Simultaneamente foram convidados artistas consagrados de elevado prestígio internacional, que irão estar em exposição em sala distinta, mas sem concorrer ao prémio contribuindo para o engrandecimento e maximização desta grande mostra de artes plásticas.

Salientamos que a exposição/concurso, para além de toda a parte artística e cultural, tem também por objectivo atribuir três prémios/aquisição e menções honrosas. O Primeiro Prémio terá o valor de 5.000,00 €, o Segundo no valor de 3.000,00 € e o Terceiro no valor de 2.000,00 €.

A exposição da Obra de tão grandes e ilustres Artistas Plásticos nacionais e internacionais no Museu do Vinho Bairrada é certamente, um valioso contributo para a consolidação e afirmação deste espaço museológico e de toda a região, no panorama da arte contemporânea em Portugal.

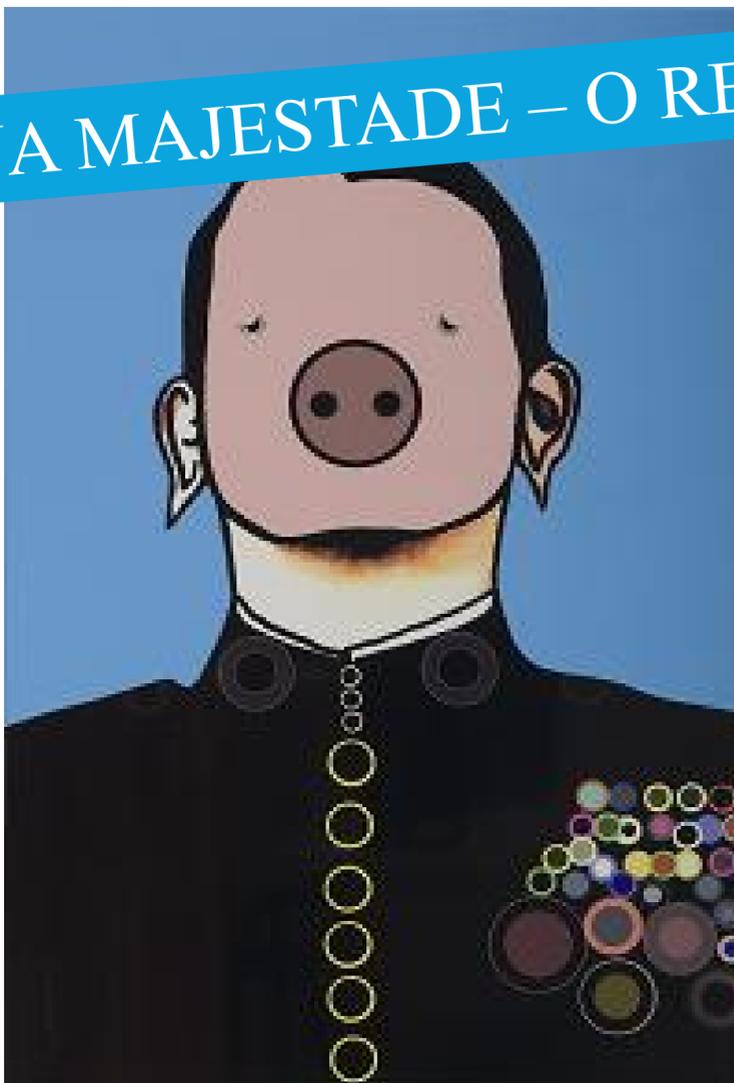
A Câmara Municipal de Anadia, prontamente aceitou encetar parceria nesta ambiciosa iniciativa, já que além de poder contar com a presença de Artistas que estão directamente associados à história das artes no nosso País e além fronteiras, permite ainda, estabelecer dinâmicas multifacetadas, no sentido de dar uma maior visibilidade a diversos sectores profundamente estratégicos para a Bairrada (Gastronomia típica, Vitivinicultura e Turismo). Com esta exposição o Leitão da Bairrada, apresenta-se como mote para a mostra e criação artística de raiz, segundo linguagens plásticas bem distintas, simultaneamente direccionadas para um mesmo propósito – consagração de um produto de elevado reconhecimento Internacional que é indubitavelmente uma das maiores riquezas e majestade gastronómica de Portugal.

Sendo o Museu do Vinho Bairrada, uma instituição cultural ao serviço da comunidade local e nacional, e tendo como missão fundamental sensibilizar e motivar os diferentes públicos para a salvaguarda dos patrimónios históricos Bairradinos, encetar esta parceria na dinamização desta exposição, apresenta promissoramente, pontes para estabelecimento de laços entre sectores. Apostamos assim, em estratégias diversificadas, que passam também por uma forte ênfase em artes plásticas de elevado reconhecimento de cariz assumidamente arrojado e contemporâneo. Uma aposta, que surge no âmbito de dar continuidade e reforço à política expositiva do Museu, (assumida desde a inauguração deste espaço a Setembro de 2003), visando dar contributos válidos para a democratização e descentralização das actividades de índole cultural, disponibilizando a todos quantos visitam a Bairrada, acervos e colecções artísticas de primeira categoria, habitualmente só patentes nos grandes centros urbanos.

Na inauguração haverá ainda apontamentos teatrais protagonizados pela actriz Joana Oliveira numa produção Shivaterra – Terra das Artes

Presença de Mico da Câmara Pereira e dos produtores musicais de Dulce Pontes e de Fernando Girão

“SUA MAJESTADE – O REI”





“Tempo Incandescente” de Julio Mediavilla

“Tempo Incandescente”
de Julio Mediavilla

Desde o passado Sábado, dia 31 de Maio, e até ao próximo dia 27 de Julho, a Galeria de Arte do TMG tem patente a exposição “Tempo Incandescente”, do artista plástico espanhol Julio Mediavilla.

Nascido em Valladolid em 1964, a obra de Julio Mediavilla aproxima-se à realidade de forma nítida, porque comparada às representações mais características do realismo visual, como a pintura ou a fotografia, estas representações limitam-se a representar a epiderme da realidade. Já as peças que ele apresenta na Exposição “Tempo incandescente” são trabalhos que preferem apropriar-se «das entranhas».

A exposição reúne peças a partir de materiais industriais e eléctricos realizadas entre 2001 e 2004, deste escultor espanhol premiado em 99 com o galardão “Fray Luís de León de Escultura” e em 90, 91 e 92 com o prémio “Arte Joven de Escultura”, ambos atribuídos pela Junta de Castela e Leão. Em 2007, recebeu uma menção honrosa na Bienal de Escultura de Valladolid.

“Tempo Incandescente”, de Julio Mediavilla, tem entrada e pode ser visitada de Terça a Sexta-feira, das 17.00 às 19.00 horas e das 20.30 às 23.00 horas. Aos Sábados, das 14.00 às 19.00 horas e das 20.30 às 23.00 horas e aos Domingos, entre as 14.00 e as 19.00 horas.



EXPOSIÇÃO

You Can't Go Home Again ou... A Revolta dos Manequins

EXPOSIÇÃO

You Can't Go Home Again ou...
A Revolta dos Manequins

20 DE JUNHO A 12 DE AGOSTO
NO MUSEU DA MARIONETA

47 artistas plásticos recriam o tradicional manequim de madeira articulado criando uma galeria de figuras tornadas personagens plenas de identidade.

Obras de

Alberto Gordillo, Albino Moura, António Candeias, António do Carmo, António Saint Silvestre, António Viana, Baltazar, Carlos Soares, Cecília de Sousa, Clara Garesio, David de Almeida, Domenico Liguori, Elica, Emília Morais, Emília Nadal, Franco Raimondi, Giuseppe Pirozzi, Guilherme Parente, Isabel Lagin-

has, James Chedburn, Jérôme Bost, João Duarte, João Vieira, José Augusto, José Aurélio, José de Guimarães, José Eliseu, José Fortunato, José João Brito, José Rodrigues, Livia de Azevedo, Lucio Liguori, Manuel Cargaleiro, Manuel Gamboa, Maria Gabriel, La Mère François, Michel Blandeau, Mirta Morigi, Orlando Pompeu, Paiva Raposo, Pasquale Liguori, Paula Rego, Paulo Neves, Rinoceronte, Roberto Chichorro, Salsano e Sandro Mautone.

Colecção de Isabel Brito da Mana e Particulares

Horário: de 3ª a Domingo – 10h00-13h00 / 14h00-18h00

ENTRADA LIVRE



Os Trapos que se transformam em afectos...

Afectos em Trapos



“nasceram assim os afectos...”

Sempre acreditei que quando construímos alguma coisa à mão, há uma espécie de ternura que acompanha esse objecto para sempre... Afectos em Trapos é um projecto que pretende fazer passar de mão em mão o afecto que deposito em cada bocadinho de personagem que concebo em pano... Quando temos paixão por aquilo que fazemos, ela reflecte-se em tudo aquilo que criamos... a paixão pode ser manufacturada... Porque os afectos estão em trapos ou porque os meus trapos levam consigo afectos... “



"À VOLTA DO PAPEL, 100 ARTISTAS"

"À VOLTA DO PAPEL, 100 ARTISTAS"

de 30 de Maio a 21 de Setembro
CAMB - Centro de Arte Manuel de Brito

O CAMB - Centro de Arte Manuel de Brito inaugura a 30 de Maio, às 18H30, a exposição À VOLTA DO PAPEL, 100 Artistas, que ocupará a totalidade do espaço expositivo do Centro, localizado no Palácio Anjos, em Algés. Tal opção prende-se com a imensidade e riqueza das obras disponíveis e suas possibilidades de apresentação, bem como pela sua importância para uma nova leitura e interpretação da própria Coleção Manuel de Brito.

A exposição ficará patente até 21 de Setembro 2008.

Artistas a expor:

Gabriel Abrantes, David de Almeida, Helena Almeida, Almada Negreiros, Dario Alves, Ricardo Angélico, António Areal, Pedro Avelar, Fernando Azevedo, Jorge Barradas, Augusto Barros, Eduardo Bataarda, René Bértholo, Mário Botas, Carlos Botelho, Manuel Caeiro, Pedro Calapez, Fernando Calhau, Carlos Calvet, Rui Carvalho, Lourdes Castro, Mário Cesariny, Costa Pinheiro, João Cutileiro, António Dacosta, Ida David, Fernando Direito, Luís Dourdil, Gonçalo Duarte, Mário Eloy, José

Escada, Isabelle Faria, João Francisco, Espiga Pinto, Victor Fortes, Miguel Teles da Gama, Pedro Gomes, Eurico Gonçalves, Paulo Guilherme, José de Guimarães, Jasmim, Alice Jorge, Júlio, Lagoa Henriques, Isabel Laginhas, Cristina Lamas, Álvaro Lapa, Querubim Lapa, Mário Henrique Leiria, Ruy Leitão, João Leonardo, José Lourenço, Eduardo Luiz, João Abel Manta, Henrique Manuel, Jorge Marcel, Bernardo Marques, José Baptista Marques, Jorge Martins, Fátima Mendonça, Menez, Alexandra Mesquita, Graça Morais, Emília Nadal, Eduardo Nery, Noronha da Costa, António Palolo, Manuel Ribeiro de Pavia, Guilherme Parente, António Pedro, João Penalva, Raul Perez, Vítor, Júlio Pomar, Milly Possoz, Paula Rego, Miguel Rebelo, Francisco Relógio, José Rodrigues, Henrique Ruivo, Sá Nogueira, Joana Salvador, Bartolomeu dos Santos, Jorge Santos, Cruzeiro Seixas, António Sena, Rico Sequeira, Rui Serra, Maria Helena Vieira da Silva, Nikias Skapinakis, Francis Smith, António Soares, Rocha de Sousa, Urbano, Maria Velez, Marcelino Vespêira, Francisco Vidal, Ana Vidigal, João Vieira, Jorge Vieira.

Horário: Terça a Domingo, das 11H30 às 18H, última Sexta-Feira de cada mês das 11H30 às 24H00



DE ARTES
PALCOS
#02

Feminine
JOANA BERGANO
A ALEGRIA DAS ROSAS
AS OBRAS COMPLETAS DE WILLIAM
SHAKESPEARE EM 97 MINUTOS~
"Em Chamas"
COMO FAZER COISAS COM AS PALA-
VRAS
"O Reino de Pernas Pro Ar"
"ORFEU E ALICE"
TOM E HUCK
A Ronda Nocturna



Feminine

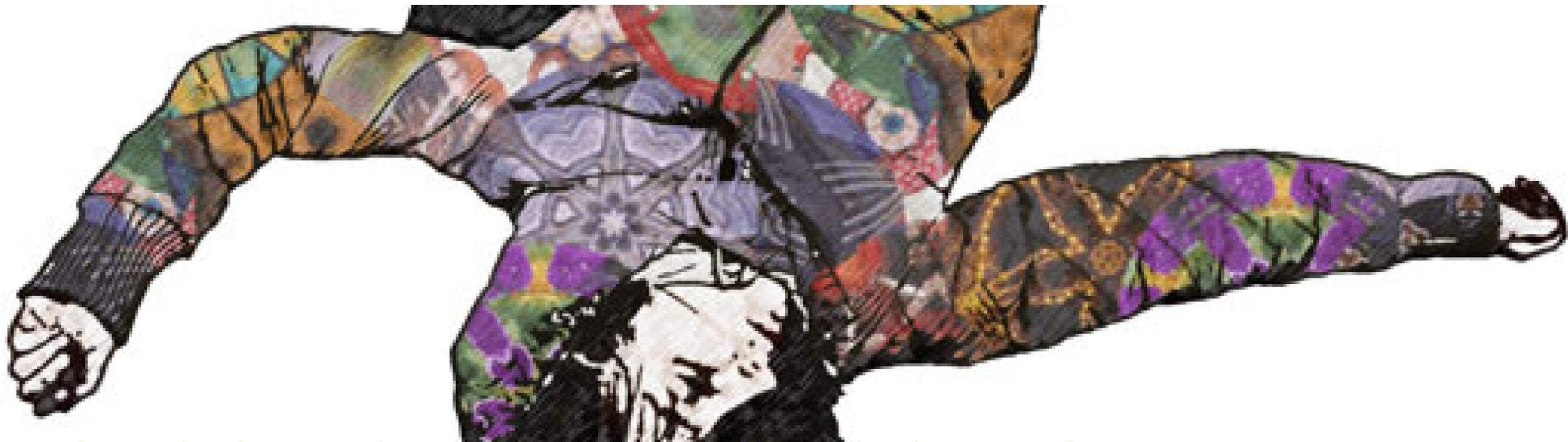
Feminine
De Paulo Ribeiro
INTEGRADO NO FESTIVAL DE ALMADA
2008 (apenas o espectáculo de dia 11)

“Porque sou tão infeliz? Porque sou o que não devo ser. Porque metade de mim não está irmanada com a outra metade. A conquista de uma é a derrota da outra”
Fernando Pessoa

Cinco mulheres e Fernando Pessoa. Um Pessoa no feminino e de saltos altos. As palavras do poeta desafiam as delas, que se deixam perder pelas suas próprias narrativas. A poética do movimento feminino percorre a peça, misturada com o ardor colocado em cada gesto. Neste universo pessoano elas preocupam-se com o cabelo, usam saltos altos, desdenham do homem e dançam com os corpos que transpiram sensualidade. O movimento é contido, escorrito e desagua num prazer prolongado. E este espaço de sensações é apenas interrompido pela força maior do coreógrafo, de brincar com as suas criações, de as colocar a rir de si próprias. Feminine explora o imaginário pessoano, desta vez, a partir do olhar de cinco mulheres, quatro intérpretes de dança e uma actriz. Depois de Masculine, que estreou no ano passado, Paulo Ribeiro descobre um Pessoa no feminino, explorando mais uma vez

as diferentes qualidades das intérpretes. A bola de futebol deu lugar aos saltos altos e a energia masculina ao belo estético, que emociona, que marca e não passa.

Coreografia Paulo Ribeiro
Música Nuno Rebelo
Iluminação Nuno Meira
Interpretação Leonor Keil, São Castro, Elisabeth Lambeck, Erika Guastamacchia, Margarida Gonçalves
Assistente do coreógrafo Peter Michael Dietz
Co-produção Companhia Paulo Ribeiro, Fundação Caixa Geral De Depósitos – CULTURGEST, IG-AEM – Centro Coreográfico Galego
Estreia Absoluta 10 e 11 de Julho de 2008 na Culturgest, Lisboa
Estrutura financiada por Ministério da Cultura/Direcção Geral das Artes
Residente no Teatro Viriato/CRAE das Beiras
Com o apoio Câmara Municipal de Viseu
Parceiros/Apoio Biarritz Culture, Festival Le Temps d’Aimer, Teatro Viriato, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal da Guarda, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Aveirense, Teatro Virgínia, Teatro Municipal de Bragança
Agradecimento Companhia Clara Andermatt



JOANA BERGANO

BOXNOVA | BE IN LA LA LAND,

ONE SOLO FOR ME

A jovem bailarina e coreógrafa Joana Bergano apresenta, no âmbito do projecto BoxNova, o solo que criou para si mesma, num desafio aos limites do corpo e da imaginação.

28 Jun 2008 - 19:00

M/12 ANOS

SALA DE ENSAIO

PREÇO ÚNICO 4€

“A minha cabeça já deu tantas voltas à procura dela própria. Perguntou ao braço, ao pé e às pontas do cabelo, mas não mais a viram depois de ela ter acordado. É que isto de dizer que a temos é fácil, o pior é quando a queremos agarrar e ela teima em não vir. Nesse caso, a primeira premissa é: NÃO HÁ LIMITES PARA A IMAGINAÇÃO. Os únicos que poderão vir a existir serão os do corpo, mas estes são sempre superáveis. De um ponto X procura-se a abstracção, o estímulo conduz à construção e a uma consequente desconstrução

para voltar a montar excertos como peças de um puzzle... ou de um caleidoscópio. Eu em tempos tive um caleidoscópio. Era pequenino, pequenino, mas quando olhava para dentro dele era como se conseguisse ver todos os meus fragmentos. Era um corrupio de imagens constantes e de novos significados que me desbloquearam certas sensações. Era um revirar de dentro para fora, de trás para a frente, de cima para baixo...”

JOA-

NA BERGANO

Coreografia e interpretação JOANA BERGANO

Assistente coreográfica ANA GOUVEIA

Musica JOÃO LUCAS

Cenografia e desenho de luz JOSÉ PEDRO PATAÇÃO

Produção HENRIQUE FIGUEIREDO/COMPASSO



A ALEGRIA DAS ROSAS

Um espectáculo da
Amalgama Companhia de Dança 2008

A ALEGRIA DAS ROSAS

13 e 14 Junho 22h
Convento de Mafra | Mafra

21 Junho 21h30
Quinta das Vidigueiras | Reguengos de Monsaraz

28 Junho 22h
Convento de São Francisco | Estremoz

A Amalgama Companhia de Dança estreia a 13 de Junho no Convento de Mafra “A Alegria das Rosas”, a nova criação para 2008.

A ALEGRIA DAS ROSAS é a nova criação da Amalgama para 2008 que estreará no dia 13 de Junho no Convento de Mafra. Será dançada por 6 bailarinos ao som de taças tibetanas, vozes, guitarras e percussões. Fala do Mar como ponte entre o Oriente e o Ocidente, de abraços culturais, de celebrações ao Sol e à Lua, de morte e renascimento e de união de opostos.

Sinopse

Pensar no Mar, no Oriente e no Ocidente, no Homem entre o Céu e a Terra, ou entre o branco e o preto, a luz e a sua ausência... centra-nos.

E inspira-nos eixo e desequilíbrio, tensão entre opostos.

A partir daqui, o espaço e o tempo abrem-se... ...e nós abrimos também. Dançando, recriando cada instante.

O Todo e o pormenor, a dança espontânea e o requinte do gesto ritual, a precisão coreográfica e a improvisação em diálogo individual, com os outros e com o momento... A intenção do som e do movimento na procura da íntima alegria de renascer e celebrar a sensibilidade do cheiro, do toque na pétala pele, do florescimento da dualidade num único oceano, quente e frio, de doce e sal, em alegre roseira de coral...

Véu mar, espelho, rosa. Ponte, elo, corrente... do Oriente ao Poente.

Num abraço de tempo sem tempo, num lugar sem lugar.

Dançando o Véu como rosa que se é.

AS OBRAS COMPLETAS DE WILLIAM SHAKESPEARE EM 97 MINUTOS
186.462 espectadores | 147 digressões |
1.216 representações
11º ano em cena | 1996 - 2008

O MAIOR SUCESSO DE TEATRO EM PORTUGAL!!!

A Companhia Teatral do Chiado (CTC) continua apresentar o maior sucesso de teatro em Portugal, a peça As Obras Completas de William Shakespeare em 97 Minutos, agora no seu 11º ano de representações consecutivas. Este espectáculo para além de contar com a presença dum trio de actores verdadeiramente demolidor (João Carracedo, Manuel Mendes e Simão Rubim) responsável pelo clima festivo que se instala na sala durante mais de duas horas e meia, apresenta como aliciante factor adicional para digressão o facto de ser de fácil montagem e transporte, dada a simplicidade da sua concepção cenográfica.

As Obras Completas de William Shakespeare em 97 Minutos de Adam Long, Jess Borgeson e Daniel Singer, é uma condensação de alta velocidade, género “montanha-russa”, das obras do grande dramaturgo inglês. Uma comédia / farsa hilariante, que revisita as suas trinta e sete obras: as tragédias, as comédias, as peças históricas e até os sonetos! Ao longo destes mais de 10 anos de representações, muitos têm sido os incentivos para que o espectáculo continue em cena, mormente o grande êxito de público (165.450 espectadores, até à data) e de crítica; ilustrando:

- «Excelente peça. Irreverente, mas muito bem feita. Aqui, aprendi a olhar Shakespeare de uma maneira muito divertida.» - Jorge Sampaio, Presidente da República.
- «Um (digest) de rir à gargalhada.» - Manuel Agostinho Magalhães, Expresso.
- «Situações de grande comicidade que se deve ao texto, à tradução, ao ritmo imposto pela encenação e ao trabalho interpretativo.» - Carlos Porto, JL – Jornal das Letras, Artes e Ideias.

Ao longo destes anos a CTC realizou com este espectáculo 128 digressões, pelo país (continente e ilhas) e pelo estrangeiro, correspondendo dessa forma às inúmeras solicitações de câmaras municipais, juntas de freguesia, escolas, associações, centros de culturais e empresas, cumprindo assim um dos propósitos que presidiram à sua criação: ir ao encontro do público onde quer que este esteja.

- «Nunca tão poucos actores - um trio exímio na arte de comunicar - provocaram tantas gargalhadas (...).» - Manuel João Gomes - Público

- «Shakespeare revisitado numa obra que consegue ser plena, conseguida, lucida, crítico-humorística» - Fernando Midões - Diário de Notícias

- «Um espectáculo absolutamente hilariante, a um ritmo de cortar a respiração» - Ana Maria Ribeiro - Correio da Manhã

- «Um espectáculo que já deu provas da sua qualidade» - Alexandra Cabrita - A Capital

- «A Revisitação hilariante da Obra Completa do velho Bardo.» - Eugénia Vasques - Expresso

Por tudo isto, As Obras Completas de William Shakespeare em 97 Minutos, são já um marco na história do teatro independente português, devendo muito do seu sucesso à divulgação “de boca em boca” do seu público; pela sua abrangência, este espectáculo destina-se a todo o tipo de públicos, pela sua abrangência também, este espectáculo é recomendável a jovens dos 12 anos até aos 85 anos!

COMPANHIA TEATRAL do CHIADO



apresenta



COMÉDIA EM CENA

AS OBRAS COMPLETAS DE WILLIAM SHAKESPEARE EM 97 MINUTOS

de Adam Long, Jess Borgeson e Daniel Singer

DIRECÇÃO ARTÍSTICA: Juvenal Garcês INTERPRETAÇÃO: João Carracedo, Manuel Mendes e Simão Rubim

M/12 anos

www.companhiateatraldochiado.pt



“Em Chamas”

de Charlotte Jones

Até a 13 Julho

Uma peça brilhante e inventiva de Charlotte Jones, encenada por Rui Luís Brás. Um trabalho original que mistura o passado e o presente, o humor e a dor, a compaixão e a ironia. Uma escrita forte, poética e letalmente divertida.

Uma visão polémica do decorrer de um século que, aparentemente, trouxe às mulheres mais oportunidades, progresso e uma independência que estas, até então, não tinham experimentado.

Nesta peça, Charlotte Jones mostra-nos com graça e sensibilidade como, aos seus olhos, as mulheres de hoje ainda se encontram numa posição frágil e submissa nas suas relações com os homens.

Teatroesfera

Rua Cidade Desportiva

Monte Abraão

2745-012 Queluz

Tel. 21 430 34 04

Horário: Qui-Sab às 21h30 e Dom às 16h00

Preço: € 10 (há descontos)



RICARDO ARAÚJO PEREIRA A SOLO

COMO FAZER COISAS COM AS PALAVRAS
de John Austin

RICARDO ARAÚJO PEREIRA A SOLO

COMO FAZER COISAS COM AS PALAVRAS
de John Austin

27 JUN A 5 JUL - SÃO LUIZ
TERÇA A SÁBADO ÀS 22H00

SESSÃO COM INTERPRETAÇÃO EM LÍN-
GUA GESTUAL
PORTUGUESA: 28 JUN, SÁB, ÀS 22H00
SALA PRINCIPAL
M/16

How to Do Things With Words é um conjunto de conferências proferidas pelo inglês John Austin em Harvard e depois reunidas em volume (1951). Austin foi um filósofo da linguagem, próximo em alguns aspectos do pensamento de Wittgenstein, cujo trabalho demonstrou que muitos problemas filosóficos são fundamentalmente problemas de linguagem e que a linguagem deve ser compreendida no seu uso quotidiano. Para Austin, as palavras não são meramente declarativas; se algumas dizem coisas, outras são performativas, ou seja, fazem coisas. Tudo depende de códigos, contextos, circunstâncias. Austin explica isso dando inúmeros exemplos retirados da linguagem de todos os dias, por exemplo dos jogos desportivos ou dos contratos jurídicos. Assim se percebe que as palavras não são “apenas palavras”: são a forma e o conteúdo das nossas acções.

Como Fazer Coisas com as Palavras (a peça) consiste numa selecção de excertos significativos dos textos de Austin, respeitados no seu sentido analítico mas adaptados para efeito de legibilidade dramática. O conceito do espectáculo consiste na aproximação entre a conferência e a comédia verbal.

Ricardo Araújo Pereira (que interpreta o Conferencista) é conhecido como um comediante que tem trabalhado o uso da linguagem quotidiana. Nesta peça não procuramos a punch line e a gargalhada, como na comédia clássica, mas tentamos ilustrar o potencial cómico da linguagem, jogando também com os contextos, entoações, estados de espírito e cenários. O Conferencista está sozinho em palco durante aproximadamente 70 minutos, apenas com um palanque e alguns objectos úteis, coadjuvado nos seus exemplos por dois figurantes. Como Fazer Coisas com Palavras é uma aula de filosofia dada através de recursos cómicos.

Texto J. L. Austin
Dramaturgia Ricardo Araújo Pereira e Pedro Mexia
Direcção de Actores Dinarte Branco
Cenografia e figurinos António Jorge Gonçalves
Música original Armando Teixeira
Desenho de Luz Thomas Walgrave
Interpretação Ricardo Araújo Pereira
Co-produção: SLTM ~ Produções Fictícias



© Reino de Pernas p'ró Ar

Vamos ajudar o Rei D. Flautino
a trazer de novo a música ao seu reino!

‘Especial Famílias’ no Museu das Crianças

“O Reino de Pernas P’ro Ar”

Sábado, dia 6 de Julho, 11h00

Vamos ajudar o Rei D. Flautino a trazer de novo
a música ao seu reino!

- dos 3 aos 6 anos -

Peça de teatro que se desenrola com a ajuda das
crianças, através de jogos, cantigas e dramatiza-
ções.

De uma forma lúdica, pretende-se que as crianças
interiorizem o valor da amizade e a importância
do trabalho colaborativo...

Cores, música e dança são elementos essenciais
para fomentar e desenvolver a capacidade cria-
tiva das crianças

orientado por: Espaço Cativar
www.cativar.com

LOCAL DE REALIZAÇÃO
Museu das Crianças (pelo Jardim Zoológico de
Lisboa - entrada Sete-Rios)

PREÇOS

(só atelier)
Criança 6,00
Adulto 6,00
1 Criança + 1 Adulto 9,00

pack
(atelier + Museu das Crianças)
Criança 8,00
Adulto 8,00
1 Criança + 1 Adulto 13,00

Faça a sua reserva para o nº 213 976 007
Inscrições limitadas.



“ORFEU E ALICE”

TEATRO INFANTIL NO MUSEU DOS BISCAINHOS

De 17 de Junho a 31 de Julho de 2008, o Serviço Educativo do Museu dos Biscainhos apresenta uma nova animação teatral intitulada «Orfeu e Alice» destinada às crianças do ensino pré-escolar e básico (até aos 7 anos). As sessões são gratuitas e decorrem de terça a quinta-feira, nos seguintes horários: 10.15; 11.15; 14.15 e 15.15 horas. O limite de participantes por espectáculo é de 120, sob marcação obrigatória.

No final, as crianças e os seus educadores poderão usufruir do magnífico jardim do Museu dos Biscainhos onde poderão fazer um piquenique dentro do horário de abertura da instituição.

Na hora de começar o espectáculo, se existirem lugares vazios, o museu oferece entrada gratuita a avós que queiram levar os seus netos a desfrutar desta animação teatral.

Marcações e mais informações através do telefone 253 204 650 das 9.00 às 17.30 h.



TOM E HUCK

Peça de teatro infantil baseada nas personagens das obras de Mark Twain «As Aventuras de Tom Sawyer» e «As Aventuras de Huckleberry Finn»

em cena no Jardim Botânico da Ajuda
até 13 de Julho

Sábados, Domingos e Feriados
(10 e 13 de Junho) pelas 16h00
e de Segunda a Sexta-Feira para escolas

Marcações e reservas: 214 531 277

SINOPSE

O endiabrado Tom Sawyer e o seu amigo Huckleberry Finn, apesar de muito brincalhões parecem ser os únicos preocupados com os maus hábitos da população da sua terra. E pior... assistiram a um dos maiores crimes ambientais ter sido cometido, pela única pessoa que temem verdadeiramente: o Índio Joe!

Antigamente o Huck ainda conseguia viver numa casa na árvore mas agora é terrível... Transformaram o seu local preferido numa lixeira!...

A população continua a abusar de todos os recursos

naturais sem pensar que, um dia, a continuar com esta atitude, deixará de haver água própria para beber ou terra para cultivar...

Com muitas malandricas, gargalhadas e partidas sem fim, estes dois amigos contam com o público para os ajudarem a respeitar aquele que é o nosso planeta – a TERRA!

A música é uma constante, garantindo a chamada de atenção para público de todas as idades!

FICHA ARTÍSTICA

Texto e Encenação: Sofia Espírito Santo

Movimento: Paula Careto

Elenco: Crianças dos 7 aos 16 anos, entre as quais Beatriz Monteiro (Lua em Chiquititas, SIC), Bruno Ambrósio (Será que sabe mais que um miudo de 10 anos?, RTP), Guilherme Peralta (Dei-te Quase Tudo, TVI), Inês Cabral (Lena em Detective Maravilhas, TVI), João Rosa (Bocas em Chiquititas, SIC), Leonor Vasconcelos (Rosarinho em Chiquititas, SIC), Pedro Martins (Rui em Detective Maravilhas) e Tiago Delfino (Minorca em Chiquititas, SIC)

Guarda Roupas: Maria José Pacheco



A Ronda Nocturna

A Ronda Nocturna

4 de Julho, 21h45
Teatro Sá da Bandeira

Dois irmãos e as respectivas esposas, em mútuo ataque confrontam-se sem pudores e desvendam as frustrações e medos mais escondidos. O sueco Lars Norén é o autor desta peça em cena no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém, no dia 4 de Julho, às 21h45.

O público entra, de repente, na sala de John e Charlotte para assistir a um ritual de mortificação mútua, bem ao jeito do teatro de Lars Norén: cheio de obsessões, violento e denso.

Os dois irmãos e as mulheres trocam acusações, revelam medos e desvendam frustrações numa

sala, mesmo em frente à urna que contém as cinzas de sua mãe.

M/16

ACTORES
António Capelo, Luísa Cruz, Custódia Gallego,
entre outros

AUTOR
Lars Norén

ENCENADOR
João Paulo Costa



LITERATURA
#03

Pack Exclusivo Mia Couto
O Pequeno Incendiário
Histórias Escolhidas por um Sarcástico~
A Essência do Mal
Cenas de Crime
O Alquimista
O Menino Que Sonhava Chegar à Lua
Os Homens que Odeiam as Mulheres
A Minha Verdade é o Amor
As Regras da Sedução



Pack Exclusivo Mia Couto



Pack Exclusivo Mia Couto Mia Couto

Caixa Metálica- Venenos de Deus, Remédios do Diabo + Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra + Poster. Um exclusivo Fnac.

Venenos de Deus, Remédios do Diabo
O jovem médico português Sidónio Rosa, perdido de amores pela mulata moçambicana Deolinda, que conheceu em Lisboa num congresso médico, deslocou-se como cooperante para Moçambique em busca da sua amada. Em Vila Cacimba, onde encontra os pais dela, espera pacientemente que ela regresse do estágio que está a frequentar alhures. Mas regressará ela algum dia? Entretanto vão-se-lhe revelando, por entre a névoa que a cobre, os segredos e mistérios, as histórias não contadas de Vila Cacimba — a família dos Sozinhos, Munda e Bartolomeu, o velho marinheiro, o administrador, Suacelência e sua Esposinha, a misteriosa mensageira do vestido cinzento espalhando as flores do esquecimento.

Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra

Um jovem estudante universitário regressa à sua ilha-natal para participar no funeral de seu avô Mariano. Enquanto aguarda pela cerimónia ele é testemunha de estranhas visitas na forma de pessoas e de cartas que lhe chegam do outro lado do mundo.

São revelações de um universo dominado por uma espiritualidade que ele vai reaprendendo. À medida que se apercebe desse universo frágil e ameaçado, ele redescobre uma outra história para a sua própria vida e para a da sua terra.

A pretexto do relato das extraordinárias peripécias que rodeiam o funeral, este novo romance de Mia Couto traduz, de uma forma a um tempo irónica e profundamente poética, a situação de conflito vivida por uma elite ambiciosa e culturalmente distanciada da maioria rural.

O Pequeno Incendiário

E. S. Tagino



O Pequeno Incendiário
E. S. Tagino

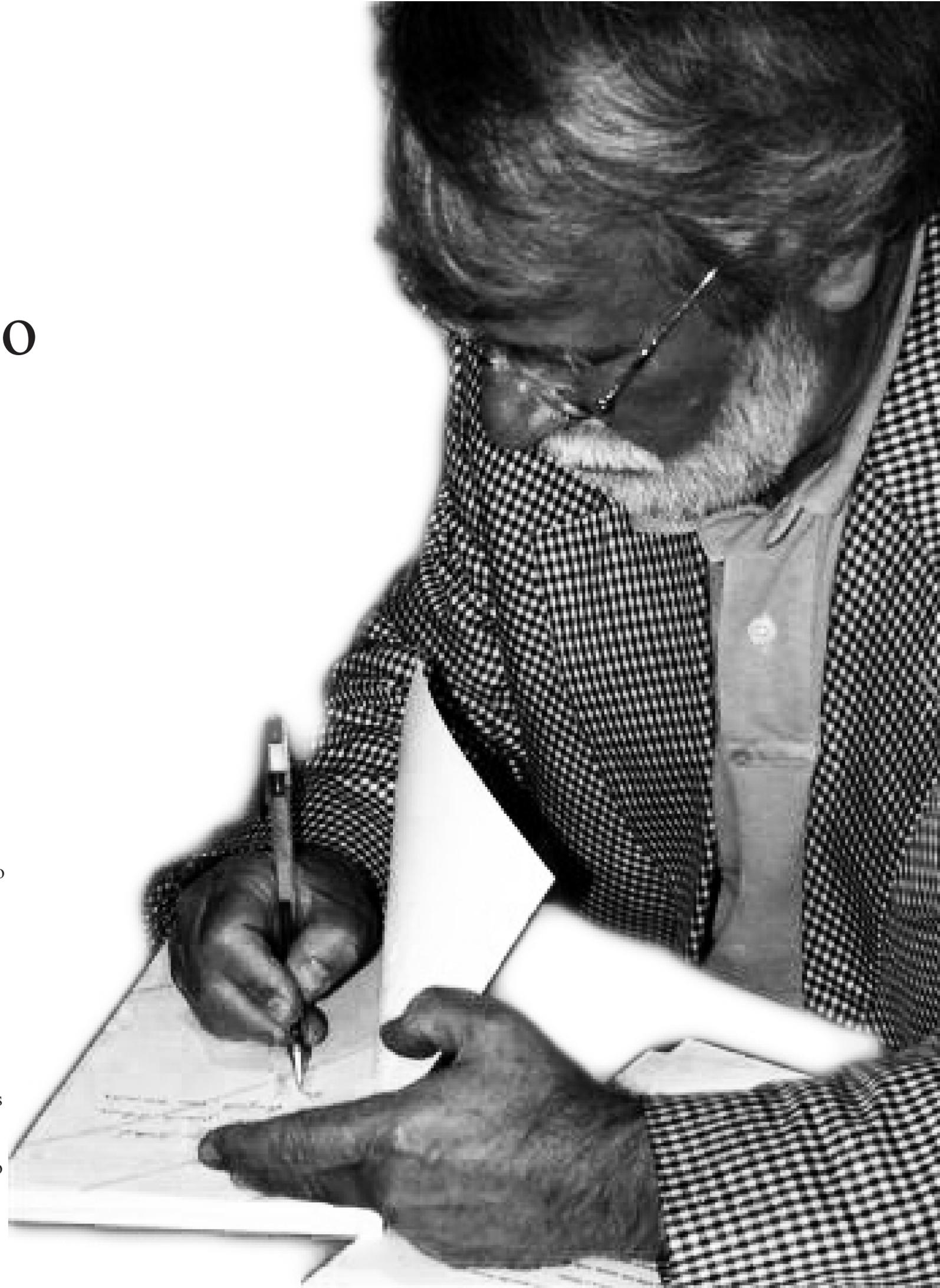
Um livro fabuloso e inesquecível!

Depois de nos surpreender com as narrativas Mataram o Chefe de Posto e Nem por Sonhos, E.S. Tagino volta à escrita com O Pequeno Incendiário. Uma narrativa onde somos convidados a ver o mundo pelos olhos de um menino de 11 anos.

“Tinha onze anos quando o meu avô morreu. Mas não fui ao funeral porque tinha um teste à mesma hora e a minha mãe achou que os meus estudos eram muito mais importantes.” Assim tem início uma narrativa

rica e sensorial, onde o menino narrador é o nosso anfitrião.

Pelos olhos dele vêmo-lo crescer, e ao seu mundo com ele. A idade da descoberta, dos prazeres da vida, da percepção do mundo dos adultos e das coisas menos belas que este lhe ensina. As relações familiares povoam cada página, enviando-nos frequentemente mensagens subliminares do peso da educação para a formação do indivíduo. Este é um livro para pais e filhos. Tem duas leituras e ambas resultam numa agradável surpresa. O ágil jogo de espelhos prende-nos do princípio ao fim com um sentimento ora terno ora resignado.





Histórias Escolhidas por um Sarcástico

Edgar Allan Poe

Histórias Escolhidas por um
Sarcástico
Edgar Allan Poe

Obras inéditas de um dos maiores
escritores de todos os tempos

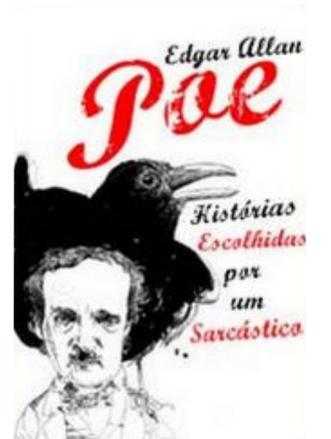
Os textos de Edgar Allan Poe,
sempre se distinguiram de outras
composições pela sua genialidade
artística.

Neste volume encontram-se alguns
dos mais inéditos e desconhecidos
trabalhos de E.A. Poe. Por con-
traste, são também, alguns dos tra-
balhos em que a qualidade da es-
crita atinge os expoentes máximos

da literatura.

Entre textos de carácter ensaís-
tico podemos encontrar os traços
sarcásticos daquele que foi um dos
maiores escritores de todos os tem-
pos.

Quem deseja conhecer o verdadeiro
homem por trás da obra, não pode
deixar de “saborear” este volume.
Aqui, o leitor toma um contacto
directo com a mente de Poe, com o
seu lado humano, crítico e satírico.
Vai ainda encontrar alguns dos
contos mais clássicos, com uma
tradução cuidada e anotada, fazen-
do, finalmente, justiça ao grande
mestre da literatura.





A Essência do Mal

Sebastian Faulks



A Essência do Mal
Sebastian Faulks

Ganhe em exclusivo um Blank-Book Moleskine personalizado e descubra a nova aventura de James Bond, considerado já o maior livro de suspense literário de 2008! Oferta exclusiva Fnac!

Oferta de um Blank-Book Moleskine personalizado. Oferta exclusiva Fnac!

(Oferta limitada ao stock existente).

O maior livro de suspense literário de 2008!- The Observer

Sebastian Faulks, um dos escritores mais admirados da Inglaterra, escreveu uma nova aventura de James Bond para comemorar o centenário do nascimento de Ian Fleming. Encomendado pela Fundação Ian Fleming, A Essência do Mal é já considerado um grande acontecimento editorial!

Escrito ao estilo de Ian Fleming, a tão aguardada aventura de James Bond tem lugar durante a Guer-

ra-fria e, mantendo a tradição, a acção decorre através de dois continentes, locais exóticos e várias das cidades mais excitantes do mundo.

Uma bárbara execução nos arredores desolados de Paris desencadeia uma série de eventos que visam a destruição global. Simultaneamente, o tráfico de narcóticos letais ameaça a Grã-Bretanha dos anos 60. Um avião britânico desaparece no espaço aéreo do Iraque e os ecos da guerra que se avizinha fazem-se já sentir no Médio Oriente...

James Bond encontra uma aliada perigosa em Scarlett Papava, uma sedutora parisiense. Irá precisar da sua ajuda nesta luta de morte com o seu mais implacável inimigo de sempre - Julius Gornier, um homem que é a verdadeira essência do mal e que não descansará enquanto não destruir o coração da Grã-Bretanha.

Sebastian Faulks é um dos escritores britânicos mais conceituados da actualidade. Foi vencedor do British Book Awards Author of The Year e do James Tait Black Memorial Prize (para ficção).



Cenas de Crime

Paul Roland

Cenas de Crime
Paul Roland

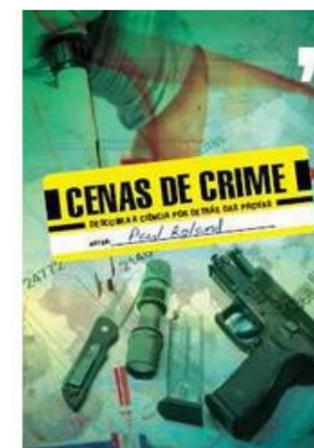
Uma abordagem detalhada sobre a investigação criminal

Na demanda pela justiça, os investigadores das cenas de crime exploram um mundo de miséria humana em busca do mais pequeno detalhe que possibilite a resolução de um crime.

Eles sabem que um criminoso deixa sempre algum vestígio que o denuncia: cabelos, impressões digitais ou ADN.

A partir destes e de outros indícios, os patolo-

gistas e diversos especialistas podem determinar o sexo, a idade e a identidade de uma vítima de homicídio anónima, ou mesmo se o corpo que se encontra na morgue morreu de causas naturais ou devido a mão criminosa. Cenas de Crime irá conduzi-lo, passo a passo, pelos métodos da Ciência Forense – desde o isolamento do local do crime, passando pela análise de manchas de sangue e pela ajuda que a Toxicologia, ao serviço da análise científica, dá à descoberta das causas de morte. Para além disso, também nos apresenta, de uma forma muito vívida, o modo como estes procedimentos ajudaram a resolver, no passado e no presente, diversos processos criminais que se tornaram famosos.



O Alquimista

Michael Scott

O Alquimista
Michael Scott

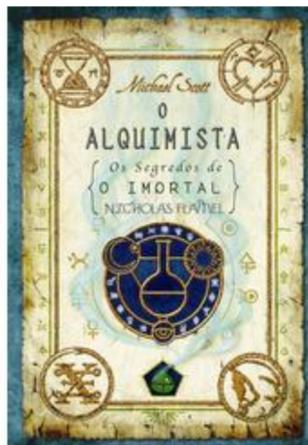
Os segredos de o imortal Nicholas
Flamel

A verdade: Nicholas Flamel nasceu em Paris, em 28 de Setembro de 1330. Quase setecentos anos depois, é reconhecido como o maior Alquimista de todos os tempos. Diz-se que descobriu o segredo da vida eterna. Os registos certificam que morreu em 1418. Mas o seu túmulo está vazio.

A lenda: Nicholas Flamel está vivo, graças ao elixir da vida que produz há séculos. O segredo da vida eterna está escondido no livro que protege – o Livro de Abraão, o Mago, o livro mais poderoso de sempre. Se for pa-

rar às mãos erradas poderá ser o fim do Mundo.

Considerado uma sumidade em mitologia e folclore, Michael Scott é um dos autores mais bem sucedidos da Irlanda. Este mestre do fantástico, da ficção científica, do terror e do folclore, vive e escreve em Dublin e foi agraciado pelo Irish Times com o epíteto “Rei do Fantástico nestas Ilhas”.



O Menino Que Sonhava Chegar à Lua

Sally Nicholls

O Menino Que Sonhava Chegar à Lua
Sally Nicholls

Uma história intensa e comovente

“O meu nome é Sam. Tenho onze anos.
Colecciono histórias e factos fantásticos.
Quando lerem isto, já deverei ter morrido.”

Sam tem 11 anos e uma leucemia em fase terminal. A mãe deixou de trabalhar para ficar em casa onde a Sra. Willis prossegue com Sam um programa de estudos que Félix, o seu grande amigo que conheceu no hospital, compartilha. Juntos têm momentos excitantes de puro divertimento e, porque são apenas crianças, cada dia é para eles uma nova aventura. Sam sabe que vai morrer mas lida com isso de uma forma positiva, sabendo que tem de «fazer as suas coisas» sem perder tempo. Confrontado com a iminência da morte, inicia o projecto de escrever um livro onde guarda imagens, onde vai apontando perguntas a que

ninguém sabe responder, os desejos que ainda pretende realizar, listas de factos curiosos sobre a sua família, os seus amigos e sobre o mundo que o rodeia, e até mesmo listas que o projectam para além da sua morte. Este livro é também a sua história.

Contada do ponto de vista de uma criança que enfrenta corajosamente a sua doença, é uma história intensa e comovente que evita todas as armadilhas do sentimentalismo, que diverte e que, acima de tudo, deixa nos leitores um sentimento de grande exaltação. O segredo do seu êxito reside numa profunda honestidade e na sua simplicidade comovente, fazendo dele um daqueles livros que podem ser lido por leitores de todas as idades. É o primeiro romance da autora que contava apenas 23 anos quando o escreveu.

Colecção: Grandes Narrativas Nº 399



Os Homens que Odeiam as Mulheres

Stieg Larsson

Os Homens que Odeiam as Mulheres +
Oferta exclusiva
Stieg Larsson

A trilogia do momento! Reserve já e receba
o livro “A Sétima Porta”, de Richard Zim-
ler. Oferta exclusiva para compras efectua-
das online, encomendas pagas durante o
período de pré-venda.

Primeiro Livro da Trilogia Millennium

As pessoas têm sempre segredos, é uma
questão de os descobrir...

Esqueça os 5 milhões de exemplares vendi-
dos da trilogia Millennium.



Esqueça as listas de best-sellers em Esto-
colmo, Oslo, Frankfurt, Paris, Roma ou
Copenhaga.

Esqueça rótulos como saga familiar, litera-
tura policial, thriller financeiro ou história
de amor.

Esqueça tudo.

Leia apenas.

Verá que é uma obra extraordinária de um
extraordinário escritor.

Verá que as horas passam sem se dar conta
e é muito provável que a madrugada o sur-
prenda ainda a ler.

Cuidado, risco de insónia.

Nós avisámos...



A Minha Verdade é o Amor

Luanne Rice

A Minha Verdade é o Amor
Luanne Rice

Depois de Nora Roberts e Sveva Modigliani conheça a autora sensação do romance feminino

Família. Amizade. Amor. Paixão. O milagre está prestes a realizar-se mas, tal como a maioria dos milagres, só pode surgir depois da noite mais escura e do maior desgosto de todos. A vida pode ser tão precária como um passeio numa falésia e as suas maiores recompensas só são alcançadas por aqueles que ousam arriscar tudo... por amor.

A Irmã Bernadette Ignatius regressa à Irlanda na companhia de Tom Kelly em busca do passado – e do filho – que deixaram para trás há mais de 20 anos. Foi ali que aqueles dois antigos amantes passaram uma época mágica antes de o chamamento de Bernadette a ter transformado na Madre Superiora da Academia Estrela do Mar. E se foi um milagre que os afastou, um outro está prestes a uni--los.

Entretanto, algures em Dublin, um jovem, Seamus Sullivan, sonha em reunir-se com o seu primeiro e único amor. Do outro lado do Atlântico, numa mansão de Newport, essa rapariga, já adulta, trabalha como criada e aguarda com uma fé que desafia toda a razão pelo milagre que lhe devolverá o único rapaz que amou.

A Minha Verdade É o Amor é um livro marcante sobre os mistérios do passado e o relato inesquecível de duas histórias de amor imortais.

Luanne Rice é autora de mais de duas dezenas de livros, marcando regularmente presença na lista dos mais vendidos do New York Times, Washington Post e USA Today. A sua escrita, descrita pelo New York Times Book Review como uma «rara combinação de realismo e romance», tem fascinado milhões de leitores em todo o mundo. A autora está publicada em 25 países, com mais de 25 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo.





As Regras da Sedução

Madeleine Hunter

As Regras da Sedução
Madeleine Hunter

As regras dele vão iniciá-la no mundo do prazer e da sensualidade... As regras dela vão subjugarlo.

Hayden chega sem aviso e sem ser convidado – um estranho com motivações secretas e um forte carisma. Em poucas horas, Alexia Welbourne vê a sua vida mudar irremediavelmente. A relação entre ambos é tensa, agitada e incómoda. Para Alexia, Hayden é o culpado da sua desventura: sem dote, ela perdeu qualquer esperança de algum dia se casar. Mas tudo muda quando Hayden lhe rouba a inocência num acto impulsivo de paixão. As regras da sociedade obrigam-na

a casar com o homem que arruinou a sua família. O que ela desconhece é que o seu autoritário e sensual marido é movido por uma intenção oculta e carrega consigo uma pesada dívida de honra. Para a poder pagar, ele arriscará tudo... excepto a mulher, que começa a jogar segundo as suas próprias regras...

Madeline Hunter publicou o seu primeiro romance em 2000. Escreveu já doze romances históricos e foi, por quatro vezes, finalista do prémio RITA, da Romance Writers of América, que viria a ganhar em 2003 com a obra *Stealing Heaven*. Onze dos seus livros figuraram na lista dos mais vendidos do USA Today e é uma das autoras favoritas da publicação *Romantic Times*.





**CINEMA
#04**

- Les Amours d'Astrée et de Céladon
- Os Bórgia
- Alucinação
- Butterfly on a Wheel
- Yella
- Nim's Island
- Chapter 27
- Eu Servi o Rei de Inglaterra
- Marijuana, Meu Amor
- Os Savages + Uma Família à Beira de Um Ataque de Nervos

Les Amours d'Astrée et de Céladon



O Amor de Astrée e Céladon

Les Amours d'Astrée et Celedon, Eric Rohmer, França, 2007.

Na cartela inicial de O Amor de Astrée e de Céladon, Rohmer informa que não pôde filmar na região em que o autor do romance, Honoré d'Urfé, situara a história, já que o lugar agora se encontra afetado por traços indisfarçáveis de urbanização. Rohmer preferiu, então, escolher outras paisagens na França, que ainda conservam “o essencial de seu charme bucólico e de sua poesia selvagem”. Em se tratando do diretor de A Inglesa e o Duque, que aspecto de honestidade artística e de relevância moral isso indica? Para início de conversa, é preciso dar atenção ao processo pelo qual ele vem reinterpretando, de maneira muito inteligente, a interdependência entre narrativa e espaço em sua obra. A narrativa (que aqui se confunde ao texto, à palavra, ao logos) ganha corpo uma vez encontrado o lugar de sua cristalização. O mapa físico do drama rohmeriano, por seu turno, não pode se antecipar à história, necessita de uma definição prévia contida no texto. A mágica, portanto, consiste em fazer ambos surgirem juntos, a narrativa e o espaço. Exatamente como ocorre em O Amor de Astrée e de Céladon.

Se há um elemento abundante no filme, é a palavra (não a palavra qualquer, mas aquela que tem uma origem), manifestada sob diversas formas: inter-títulos, textos escritos na madeira ou na pedra (à semelhança de mandamentos divinos). E diálogos, sobretudo. Os diálogos de Rohmer são a encarnação de um caráter bipolar da palavra, revelação e dissimulação. Em cada cena de O Amor de Astrée e de Céladon, ele nos fornece provas de que a palavra serve tanto para circunscrever o lugar de aparição do milagre (o lugar da revelação) quanto para encobrir os pensamentos dos homens. Os pensamentos, mas não os sentimentos: as palavras podem até ser cúmplices de um disfarce (como aquele escolhido por Céladon para se re-aproximar de Astrée), mas o coração não as deixa ir muito longe nas formas que dissimulam; há o momento em que a palavra vem à tona restituída em sua evidência. Para que esse momento surja, é questão de tempo, ou seja, de espera.

Lembremos de O Raio Verde, particularmente do fenômeno óptico-mítico que dá nome ao filme e que, quando presenciado, estabelece a mais pura epifania, a pessoa consegue compreender melhor

os seus sentimentos e os do outro – uma claridade dos sentimentos que chega após um período de total privação, espera, às vezes desilusão. Esse lado espiritual do raio verde não chega ao filme solto, desgarrado de um universo de palavra ou de texto; ele é evocado através de Julio Verne. Temos aí uma situação rohmeriana básica que retorna em O Amor de Astrée e de Céladon: a palavra anuncia o milagre (quem mais além de Rohmer detecta com tanta poesia e clareza essa potência esquecida da palavra, a da anúncio?) e o espaço (portanto, a imagem) o recebe.

A mise en scène, de enquadramentos e movimentos precisos, expressão de um domínio absoluto do espaço cênico, recebe da fotografia uma fecunda contribuição de leveza. Afastando aqueles pressupostos de saturação e hiper-sensibilidade que parasitam nove entre dez obras captadas em digital, o filme apresenta uma substância feita de cores graciosas, luzes e sombras suaves. O melhor exemplo é a imagem indescritivelmente bela do rosto de Astrée se dissolvendo no sol: Rohmer continua explorando os mais surpreendentes afetos da luz, da montagem (fazia tempo que uma simples fusão não me emocionava tanto), da presença, do primeiro plano.

A cena mais bonita do filme ocorre já em sua metade final. É quando Céladon, vestido de mulher, conversa com Astrée ao lado de uma janela aberta, através da qual o sol os ilumina placidamente. O casal ainda está separado, vivendo um período de impossibilidade amorosa que se confunde a um luto. Astrée não sabe que fala com Céladon, pensa que está conversando com a filha de um druida. Num dado momento, Astrée diz algo que atinge em cheio a alma de Céladon e ele dá um passo para trás, escapando ao sol; seu rosto está agora na sombra, enquanto ele começa a contar para Astrée uma triste história (a história deles dois!). Quando termina de contar a história, Céladon dá um passo para frente e retorna à luz – é como se tivesse morrido e retornado à vida (e é exatamente isso que acontece no início do filme: ele tenta se matar, mas é resgatado por um grupo de ninfas). Um jogo com luz e sombra, um gesto teatral “simples” (ocupar o lugar do cenário que corresponda à natureza do drama em curso nas palavras) e pronto: a morte-ressurreição simbólica de Céladon aparece diante de nós. Milagre de Rohmer.

Luiz Carlos Oliveira Jr.



Os Bórgia

Baseado na história de uma das mais importantes e controversas famílias, os Borgias, que foram acusados de cometer crimes e incestos e despertaram o ódio, inimigos e admiradores como nenhuma outra família. Em 1492, é eleito um novo papa, Alessandro VI. O novo pontífice sonha em aumentar as terras do Vaticano muito além da cidade de Roma a todo custo. Para isso, nomeia Juan, seu filho mais velho, capitão do exército. Mas César, irmão de Juan, quer tomar seu lugar e começa uma grande rivalidade entre os dois. Enquanto isso, os inimigos aguardam uma oportunidade para impedir a hegemonia da família em Roma.



“Um grupo de jovens americanos vai até a Irlanda para visitar um colega de escola, que os leva para acampar e procurar os mágicos cogumelos dos contos de fada. Quando as alucinações começam, os jovens são atacados por criaturas fantasmagóricas

não sabendo se são reais ou apenas o começo de seu delírio, mas quando um dos jovens come um cogumelo cabeça de morte sem saber o pesadelo do grupo tem uma virada profundamente sinistra.”



BUTTERFLY ON A WHEEL

Neil (Gerard Butler) e Abby Randall (Maria Bello) têm o casamento perfeito. Eles pensam viver a vida que sempre sonharam até que sua filha pequena, Sophie (Emma Karwandy), é seqüestrada. O seqüestrador é o sociopata Tom Ryan (Pierce Brosnan) e, em 24 horas, ele vira a vida da família Randall de cabeça para baixo com suas ameaças.





Yella

Yella, de Christian Petzold (Alemanha, 2007) – Competição

Do argentino *O Método* ao hollywoodiano *O Diabo Veste Prada*, passando pelo francês *O Corte*, o cinema contemporâneo parece estar se interessando cada vez mais pelo mundo dos negócios e das grandes corporações. Por mais diferente que sejam tais retratos, uma característica acaba os aproximando: em todos os filmes citados, quanto mais os personagens se imbricam e mergulham nesse meio, mais eles vão perdendo sua alma e sua humanidade. O que esses filmes parecem querer nos dizer é que, para ser bem sucedido no mundo dos negócios, é necessário deixar de lado sentimentos nobres como compaixão, humildade e carinho.

Yella não é uma exceção em seu retrato de uma jovem alemã que busca uma virada em sua carreira após o fim de um relacionamento conturbado. Yella, a personagem título, deixa o ex-marido e seu pai para trás em busca de um emprego no Oeste da Alemanha (e essa migração da personagem da ex-Alemanha Ocidental para o lado Oriental do país não deixa de trazer uma conotação política ao filme). Ao descobrir que o emprego que lhe havia sido prometido na realidade não existe, Yella acaba encontrando refugio em Philipp, um executivo especializado em negociar empréstimos de alto risco.

Philipp acolhe Yella como sua assistente, ensinando-a os macetes das negociações (em um dos poucos momentos de alívio

cômico neste filme bastante tenso) e como chegar ao ponto fraco do cliente para tirar vantagem da situação. Quanto mais envolvida com os negócios e com Philipp, mais Yella vai se profissionalizando e, conseqüentemente, se desumanizando.

O cotidiano desses personagens, conforme retratado por Christian Petzold, é composto basicamente por escritórios, quartos de hotel e longas viagens de carro. Um universo impessoal e puramente funcional, onde tudo é construído em torno dos negócios. Mesmo as relações pessoais são pautadas como numa negociação, com frases calculadas e muita linguagem corporal. Mas há também um outro lado nessa história, algo estranho no ar, que está sempre presente graças ao bom uso da trilha sonora e à atuação de Nina Hoss, sempre meio ausente e deslocada da situação onde se encontra. Sabemos que há algo mais, mas não sabemos exatamente o que, o que aumenta a tensão ao longo da projeção e transforma o que seria um filme sobre o universo corporativo numa espécie de suspense inexplicável.

Ao final, descobrimos que Yella é construído sobre um artifício, uma informação omitida ao espectador. Entretanto, diferentemente de tantos outros filmes que se utilizam de expedientes semelhantes, Petzold consegue sustentar seu filme para além e apesar deste artifício, graças à sua direção econômica, mas precisa, à excelente fotografia e à marcante atuação de Nina Hoss. Dessa forma, a virada final do roteiro acaba sendo quase que uma concessão supérflua a este filme bastante intrigante.

Nim's Island



Nim's Island, filme de fantasia estrelado por Jodie Foster (Plano de Vôo), Abigail Breslin (Pequena Miss Sunshine) e Gerard Butler (300), acaba de ganhar o seu primeiro trailer. Tem brincadeira com foca, Jodie Foster trapalhona, chapéus engraçados e Butler dando uma de Indiana Jones.

Confira na galeria de vídeos.

A ilha do título é uma criação da imaginação de Nim (Breslin), inspirada no mundo de literatura preferido da menina, o dos livros do herói Alex Rover. Curiosamente, a autora dos livros, Alexandra Rover (Fos-

ter), ao contrário do personagem aventureiro que ela criou, é uma mulher reclusa numa grande metrópole. No dia em que o pai de Nim, Jack (Butler), se perde no meio da ilha de fantasia, só resta à menina pedir ajuda diretamente a Alexandra para encontrá-lo.

A produção da Walden Media e da Fox, adaptação do livro infantil homônimo de Wendy Orr, tem direção de Mark Levin e Jennifer Flackett. A estréia nos EUA acontece em 4 de abril de 2008.





Chapter 27

O filme chama-se Chapter 27 e conta a história do assassinato de John Lennon por Mark David Chapman, focando-se nos três dias anteriores ao crime. Dirigido por J.P. Schaefer, conta no elenco com Jared Leto, que interpreta Chapman, e uma justaposição absurda: um ator chamado Mark Lindsay Chapman interpretando John Lennon! É a segunda oportunidade que este actor tem de actuar como Lennon, sendo que na anterior, um filme da NBC em 1985, ele acabou por ser deixado de lado justamente pela polémica que seu

nome poderia provocar.

Chapter 27 já teve uma exibição na última edição do festival de Sundance, e não recebeu as melhores críticas. Foi também para esse filme que Jared Leto engordou cerca de 30kg.

Eu Servi o Rei de Inglaterra

I Served the King of England

“I served the king of England”, a nova obra de Jiří Menzel, vencedor do Oscar do melhor filme estrangeiro em 1967 com o filme “Comboios Rigorosamente Vigia-dos”, é uma deliciosa comédia em registo ingénuo que retrata a vida de um empregado de mesa de Praga durante os conturbados tempos da anexação nazi até ao fim da segunda guerra mundial. Tal como a sua obra de 67, este “I served the king of England” é uma adaptação ao cinema de um livro de autoria do escritor checo Bohumil Hrabal.

Este filme invulgar representa com muito humor e imaginação as relações de poder entre ricos e servidores, os excessos da dolce vita e a pequena rivalidade mesquin-

ha dos que tudo fazem para cair na graça dos poderosos.

Mas a minha parte preferida do filme é a forma como é retratada a ocupação nazi. Num registo ingénuo lapidar (um pouco ao estilo de *La Vita è Bella* de Begnini), os delírios da ideologia nazi são correspondidos com um humor delirante, diria mesmo estratosférico, como a cena do passeio à beira do Vltava com a sua namorada bávara em que esta lhe explica de uma forma romântica o problema de namorar com um indivíduo de uma raça inferior ou ainda a cena dos mutilados de guerra no centro de reprodução nazi.

A salientar ainda a grande prestação do actor búlgaro Ivan Barnev.





Marijuana, Meu Amor

Jane é uma jovem atriz com uma atarefada agenda diária, mas cuja rotina foge completamente ao seu controle. As suas complicações aumentam depois de comer alguns bolinhos que o amigo com quem divide apartamento deixou na cozinha, com instruções claras de não tocá-los. Os doces aparentemente inofensivos estão recheados de marijuana. Jane perde as estribeiras: tenta fazer novos doces para substituir os consumidos e, para isso, compra a droga e negocia com o traficante. Além disso, esforça-se para estar presente num teste de seleção de elenco. Mas depois de aventuras indescritíveis, ela vê-se numa roda gigante, a segurar documentos históricos importantes e falando com um ser imaginário.



Os Savages + Uma Família à Beira de Um Ataque de Nervos

Os Savages + Uma Família à Beira de Um Ataque de Nervos

Os Savages: Os irmãos John Savage (Philip Seymour Hoffman) e Wendy Savage (Laura Linney) precisam se juntar para cuidar do pai doente (Philip Bosco). Separados afetivamente e geograficamente por muitos anos, os filhos de Lenny Savage pouco conhecem sobre o homem que tentam salvar.

Uma Família à Beira de Um Ataque de Nervos: Junte-se à viagem hilariante dos Hoover, uma das mais adoravelmente disfuncional família da história da comédia. O pai Richard (Greg Kinnear) está a tentar vender desesperadamente o seu programa de motivação para o sucesso... sem suces-

so nenhum. Entretanto, a mãe Sheryl (Toni Collette) apoia a sua excêntrica família, incluindo o seu depressivo irmão (Steve Carell), acabado de sair do hospital após se tentar suicidar por ter sido abandonado pelo seu amante. Há também os jovens Hoover: Olive (Abigail Breslin), com sete anos, sonha ser rainha de beleza e Dwayne (Paul Dano) um adolescente apreciador de Nietzsche que fez um voto de silêncio. E ainda o desbocado avó (Alan Arkin) cujo comportamento ultrajante originou a sua expulsão do lar onde vivia. Quando Olive é convidada a competir no concurso de beleza "Little Miss Sunshine" na distante Califórnia, a família amontoa-se na ferrugenta e velha carrinha numa viagem com tumultuosos e hilariantes resultados.





MÚSICA #05

LittleFriend
Vicente Palma
Rome Nine Roses
João Lucas

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN
FEIO & FRIENDS em Concerto
Kings of Convenience na Casa da Música
LEONARD COHEN Passeio Marítimo de Algés
LOU REED
Saxophone Summit



Os LittleFriend são uma banda do Porto. O projecto de John Almeida, iniciado em Maio de 2007.

Nascido em Londres, Jonh cresceu na Invicta tendo voltado a Londres em 1995 com João Vieira, aquele que hoje conhecemos como Dj Kitten e vocalista dos X-wife. Foi o próprio João Vieira que o impulsionou a lançar os LittleFriend, quando voltou para o porto, em 2006.

Com uma década de música em Londres, onde foi vocalista de uma banda chamada Desman, que teve um modesto sucesso (no norte de Londres), lançando um Ep.

A ideia dos LittleFriend apareceu, com uns amigos, que ouvindo-o tocar guitarra acústica, numa festa algo alcoolizada, o empurraram para escrever mais músicas e tocar ao vivo.

Havia muitas coisas que tinham mudado, novas influências, como os Velvet Underground, Leonard Cohen, Scout Niblett, Bob Dylan, Neil Young, Emily Haines, Will Oldham, entre outros.

Com uma mão cheia de músicas, e a convite de bandas de amigos como os X-Wife e os Sizo, começou a tocar nas primeiras partes dos seus concertos.

Nesta fase o projecto ganha a colaboração da amiga e artista do Porto, Leonor Feijó. Ela fez os vídeos que podemos ver nos concertos dos LittleFriend, e participou nos teclados durante algum tempo.

Com um som que flutua entre o electro-acústico, folk, punk e lírico, John Almeida elege “One Day” como o single de promoção.

John assume este projecto como distinto do resto das propostas musicais que se fazem em Portugal, e acrescenta, “um som emotivo mas complexo, e simples também”. Confessa que o único objectivo é fazer música que sai directamente da mente, sem travões. E afirma que as letras são muito importantes, sendo a voz o instrumento principal.



Littlefriend



Diz que entrou na música antes de entrar no mundo real, quando a mãe o levava na barriga para concertos como o do Zeca no Coliseu, em 83. Viveu sempre rodeado de música, não só através do pai como também da mãe. Aos 8 anos começou a estudar piano e desde daí tem sido uma viagem, passando por saídas e reentradas no Conservatório, o pudor e consequente ateamento da paixão pelo piano, a aprendizagem da guitarra e o desvendar de tantos outros mundos musicais, desde o clássico até ao grunge. No meio de tudo sempre cantou.

2008 está a ser um ano de afirmação, de uma forma ou de outra... gradual. Confessa que ainda tem muito para aprender e que traça o seu caminho passo a passo.

Gostaria de começar a gravar um disco já este ano, mas quando isso acontecer tem de ser da forma certa. Afirma-se perfeccionista e diz que não cede à pressão do tempo.

A forma de compor e escrever é totalmente aleatória e está sujeita às birras da inspiração. Revela que tem letras separadas de músicas e vice-versa, e ora se embrenha num processo de colagem entre ambas ora faz por criá-las ao mesmo tempo. De qualquer das formas, para que a palavra escrita e a melodia se completem, têm de sofrer alterações. Mas lembra que a música não necessita forçosamente de palavras...

O convite para o tributo ao Adriano Correia de Oliveira surgiu de uma conversa casual entre o Henrique Amaro (Antena 3) e o Alex (Rádio Macau). O seu nome veio à baila e Henrique Amaro decidiu propor-lhe o desafio de fazer uma versão para o disco. Por isso, está grato a ambos, a participação no projecto deu-lhe força para crescer.

As influências são demasiadas para que se enumerem todas, no entanto, os gostos ecléticos e o consumo obsessivo de música foram sempre constantes. Em miúdo começou pelo grunge (Nirvana, Alice In Chains, Soundgarden, Stone Temple Pilots, Pearl Jam... etc) e confessa-se ainda viciado. Sem esquecer a música progressiva (Dream Theater, Spock's Beard, Transatlantic, Opeth, Pink Floyd, Yes, King Crimson... etc etc), desde

o rock sinfónico ao death metal, Vicente Palma manifesta em todas elas a sua paixão pela música. Na música clássica não prescinde de génios como Debussy, Mozart, Rachmaninov ou Albeniz. De resto, descobriu Jeff Buckley, Tool, Radiohead, Dave Matthews Band, Aerosmith, Silverchair, Incubus, Green Day, Filter, Queens Of The Stone Age, Queen, Nine Inch Nails, Johnny Cash, Nick Drake, (early) Live, Mike Patton (quase tudo em que ele se mete), Prince, Doors... e dezenas mais.

Quanto à música nacional -para além da música do pai, inevitavelmente - José Mário Branco, Fausto, Mão Morta, Xutos, Clã, Bernardo Sasseti, Camané, Cristina Branco, Ena Pá 2000 e até Ornatos Violeta (porque há bandas que não morrem), entre tantos outros.

Apesar de o seu nome estar ligado indelevelmente ao do seu pai, Vicente não vê isso como um obstáculo, mas como um legado que tem de respeitar e honrar. “Aprendi imenso com ele e agora há que mostrar o que valho. Tenho a minha identidade e, mesmo havendo muita coisa em comum entre nós, também há muitas discrepâncias.”

Quanto ao pai revela: “O meu pai tem um estilo e uma filosofia de vida muito próprios, que às vezes mais ninguém consegue entender. Gosta de ir com a maré: o que tiver de acontecer, acontecerá. Não tem jogo escondido como tanta gente, talvez seja por isso que o consideram imprevisível. O que é preciso é haver sempre muita boa onda e sorrisos nas caras das pessoas - quando se tratam com respeito não pode haver problema algum.”

Sente que a fasquia é maior por ser filho de quem é, mas não só por causa disso. Para Vicente, a verdadeira fasquia reside na música incrível que já foi e continua a ser feita. E adianta o antídoto: “Temos de aprender com os outros e aprender a superar-nos a nós próprios, sem barreiras, sem limites.”

Para o futuro, revela: “Ando à procura de pessoal que esteja na mesma onda que eu, não só para tocar o meu material como para tocar e compor seja o que for. Isto de ser músico é assim :) De resto, quero continuar apaixonado pela vida.”



Rome Nine Roses

Formados na zona de Lisboa os Rome Nine Roses vivem agora todos na linha do Estoril, o primeiro Guitarrista Steeve Gresse já tinha percorrido meio mundo quando os encontrou, está agora em Paris. Com uma saudável mistura entre punk, Gótico, e Blues, a revista *Time Out* referiu-os como uma mistura entre Bauhaus e Eric Clapton.

Pedro Corte-real, o vocalista, confessa apreciar os Bauhaus embora ache que talvez só ao vivo, no que diz respeito ao aspecto teatral, se possam assemelhar.

O line up de Rome Nine Roses nestes 3 anos sempre foi alvo de constantes alterações, embora algumas pessoas se tenham mantido. No ano passado tiveram músicos ao vivo que passaram por bandas como The Hellspiders, Solarys, tendo neste momento dois novos elementos, Artur Lamont nas Guitarras e Vodou na bateria e percussões. Dois músicos que se juntaram aos Rome Nine Roses e que neste momento estão a gravar um primeiro álbum. No baixo continua Marco Val, e na guitarra e voz Pedro Corte-real.

Em 2005, Pedro Corte-real juntou um grupo de músicos com o intuito de electrificar canções acústicas que tinha já apresentado ao vivo em cafés concerto. Daí nasceram os Rome Nine Roses.

Com Ridu na bateria e Paulo Duarte no baixo gravaram uma demo com um som pobre mas com boas músicas o que foi suficiente para, já com Gresse na guitarra, tocarmos em alguns palcos underground deste país. Em 2007, entra JC na guitarra, Marco no baixo e tocaram 32 datas ao vivo, desde o mais pequeno pub a concertos com 500 pessoas. Neste momento encontram-se a terminar o primeiro álbum.

Pedro antecipa as suas influências que vão desde do rock dos anos 70 dos Zeppelin, passando pelos Sisters Of Mercy de 80, retornando ao David Bowie de 70, e consegue até ver um pouco disso na música dos Rome Nine Roses. “Curiosamente nunca partilhamos discos uns com os outros, nem sei o que na generalidade os outros elementos da banda andam a ouvir”, adianta.

O single “Darkstar”, é o primeiro single que a Editora *Corpos* escolheu e que, segundo Pedro, parece receber consenso como música forte, apesar dos seis minutos de duração. “All The Cats” e “The River” são outras das apostas que podemos ouvir em www.myspace.com/romenineroses.

Entrevista | João Lucas



JOÃO LUCAS

Inicia os estudos musicais aos 8 anos, na Academia dos Amadores de Música. Conclui com alta classificação o curso superior de piano do Conservatório Nacional em 1989, na classe do professor Miguel Henriques, após vários anos de estudo com a pianista Tania Achat. Inicia os estudos de composição com Fernando Lopes Graça, tendo posteriormente estudado com Constança Capdville, Christopher Bochmann, Sérgio Azevedo, Carlos Caíres e António Pinho Vargas, entre outros. A sua formação estende-se ainda ao Jazz e à música improvisada, tendo frequentado a escola de Jazz do Hot Club de Portugal, e estudado ou colaborado com músicos desta área como José Eduardo, João Paulo Esteves da Silva, Mário Laginha, José Peixoto, Nuno Rebelo, Vítor Rua, Rodrigo Amado, Peter Kowald e Carlos Zingaro.

Profissionalizou-se em 1982 tendo colaborado como músico, produtor e director musical em numerosas gravações e espectáculos ao vivo. Concebeu todos os arranjos de piano do disco PARA LÁ DAS CORDILHEIRAS, de Fausto. Da sua actividade como produtor destaca a produção do disco SUL de Vitorino (em parceria com o próprio), do disco AOS AMORES da autoria de Sérgio Godinho, da música oficial da EXPO 98, da autoria de Nuno Rebelo, do disco DAN DAU de autoria própria em parceria com elementos da Companhia Clara Andermatt, do disco OUTRA VIDA, da autoria de João Afonso e do disco NESTA ESQUINA DO TEMPO, da autoria de Luís Pastor e José Saramago.

Como músico convidado, participou em todos os discos do grupo "Ena Pá 2000".

Trabalha regularmente como pianista e director musical em espectáculos ao vivo de João Afonso.

Como é que começou a parceria João Afonso/João Lucas?

A circunstância foi o convite que o João me fez para trabalhar com ele como director musical da banda e produtor.

O nosso encontro gerou uma forte amizade que tem dado suculentos frutos artísticos.

É um peso recriar a música do Zeca, sabendo à partida que os seus sons têm tudo?

Um dos lugares em que nos encontramos foi precisamente na nossa paixão e intimidade com a música do José Afonso. Temos essa coincidência geracional. É claro que recriar a música do Zeca não é uma necessidade. Ela é perfeita e completa. Mas neste caso corresponde à materialização de um impulso comum de ir mais longe na vivência desta música, o que nos levou a reinventá-la para nosso prazer e com esse prazer tentar contaminar quem nos ouve.

Como é que se sentem, sabendo que são excelentes músicos (opinião pessoal), a fazer um trabalho muito válido, mas que não consegue chegar como deveria ao grande público?

É um assunto que diz mais respeito ao grande público do que a nós. Como artistas a nossa função é produzir arte. Essa parte vamos fazendo. O grande público está atento a outras coisas, parece que fazem bom proveito delas, o que é óptimo.

Não temem cair no lugar-comum de ficarem "colados" à música do Zeca?

A música do Zeca é que está colada a nós. Há já muito tempo, somos o que somos também por causa dela. Ficarmos colados a ela ou não é irrelevante.

De que são os desenhos (d')avidatranquila.blogspot.com?

Como explico no blogue, tratam-se de desenhos que eu vou fazendo de uma forma compulsiva no meu caderno de música Moleskine, entre apontamentos de composição e notas circunstanciais. Alguns desses desenhos são depois desenvolvidos com outras finalidades. Eu, além de ter feito os arranjos e tocar piano, assino a capa deste nosso disco e no blogue estão publicados alguns dos desenhos que lhe deram origem.

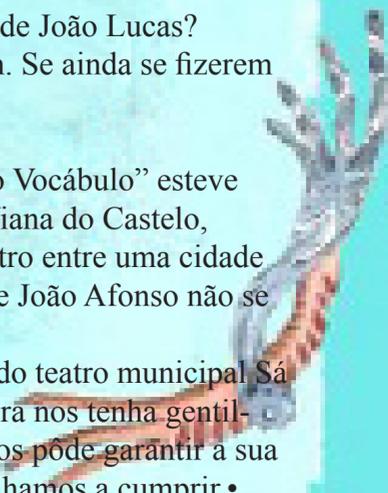
Para quando um novo disco de João Afonso com direcção musical de João Lucas?

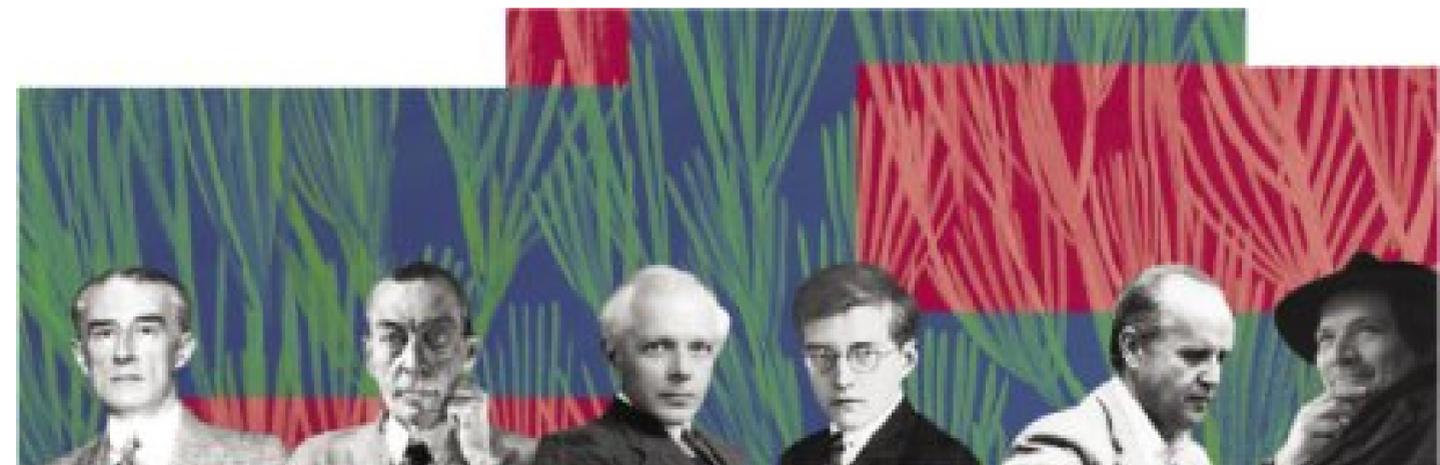
Lá para o ano que vem. Se ainda se fizerem discos nessa altura.

O disco "Um Redondo Vocábulo" esteve para ser gravado em Viana do Castelo, porquê que este encontro entre uma cidade que estima a música de João Afonso não se deu?

Por indisponibilidade do teatro municipal Sá de Miranda que, embora nos tenha gentilmente acolhido, não nos pôde garantir a sua sala nos prazos que tínhamos a cumprir. • O disco vai ser editado "oficialmente" por alguma editora?

O disco vai ser editado pela I PLAY.





DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

2007-2008

Tendo como linha mestra desde a sua primeira edição a sensibilização, formação e fidelização de novos públicos para a música erudita, o projecto educativo Descobrir a música na Gulbenkian (DMG) apresenta na temporada 2007-2008 mais de 40 actividades distintas – entre Visitas, Oficinas, Concertos e Cursos livres – dirigidas a um público infanto-juvenil e adulto.

Na sua terceira edição, o DMG continua a ampliar o leque de ofertas e a apostar no alargamento a novos públicos com um trabalho específico de sensibilização musical orientado para cada um deles. Neste campo, destacamos a Viagem especial ao mundo do som, dirigida a crianças e jovens com necessidades especiais e que se desenvolve em torno da exploração do Instrumentarium Baschet, utilizado pela primeira vez em Portugal; ou Os meus primeiros sons, visita para crianças entre os 0 e os 3 anos onde poderão fazer as suas primeiras descobertas musicais em interacção com os pais; ou ainda o Despertar para a música, onde as crianças experimentam tocar em instrumentos feitos à sua medida, explorando a sua for-

ma de produção sonora e aprendem, sentindo, o que é a vibração, a ressonância, a afinação, a intensidade, o timbre, e muitas outras características do som.

Os Concertos Comentados Orquestra Gulbenkian constituem novamente o eixo da programação e ponto de partida para a construção das várias Oficinas, tendo sido os seus programas cuidadosamente pensados para um público infanto-juvenil. As Visitas e os Cursos livres reflectem a abertura a novos horizontes musicais pela aposta em repertórios de outras culturas musicais e suas interligações com a música erudita ocidental – nomeadamente o jazz e as músicas do mundo. São ainda traços marcantes desta temporada a exploração das relações entre o conto e a música e o cruzamento mais efectivo dos conteúdos do DMG com os currículos escolares, no sentido de um enriquecimento mútuo.

FEIO & FRIENDS

em Concerto



Arena Lounge no Casino Lisboa
Dias 23, 24, 25, 30 Junho, 1 e 2 Julho
Concertos às 22h30 excepto dia 24 que é às
23h30
Entrada Gratuita

António Feio, rodeado por um grupo de amigos, decide formar uma banda para dar um concerto num registo descontraído, bem humorado e de grande cumplicidade com o público.

Ao todo vamos poder ouvir um alinhamento de canções que nos marcaram a todos de forma indelével.

Desde as bandas sonoras de filmes, até às canções de genéricos de séries infantis, passando ainda pelas publicidades clássicas, tudo cabe no repertório desta banda.

Tudo, tudo não é bem assim. Um dos músicos,

que Feio com o seu bom feitio permitiu que fizesse parte da banda, contrariando a vontade dos outros elementos, insiste em fazer versões de músicas e solos em... Flauta de Pan.

Mas, nem esta nota dissonante vai conseguir desafinar o harmonioso, fabuloso e mais outra coisa acabada em “oso”(que não nos lembramos agora), concerto dos...Feio & Friends.

Com António Feio e Miguel Camilo nas guitarras, Alexandre Manaia no teclado, Nuno Oliveira no baixo, Mauro Ramos na bateria, Paula Teixeira e Paulo Ramos na voz. Participação especial de Jorge Mourato e convidados surpresa.

Por imperativo legal, o acesso aos espaços do Casino Lisboa é reservado a maiores de 18 anos.



Kings of Convenience na Casa da Música

Terça | 22 Julho 2008
22:00, Sala Suggia

Kings of Convenience
Duas guitarras acústicas, duas vozes delicadas, melodias doces e letras suculentas parecem ser os ingredientes simples que levam à complexa composição da dupla norueguesa Kings of Convenience. Agora complexa nunca é a experiência de ouvir Erlend Oye e Eirik Glambek. Com as experiências de Quiet is the New Loud e Riot on an Empty Street garantem um perfeito espetáculo aos amantes de indie-folk mas, acima de tudo, aos amantes de música. Quem não gosta de ficar de olhos brilhantes e cabeça tombada?



LEONARD COHEN

Passeio Marítimo de Algés



Passeio Marítimo de Algés
19 de Julho

Início do Espectáculo 21h00

“Sem dúvida, um dos mais importantes e influentes compositores dos nossos tempos, uma figura cujo trabalho alcança maior mistério e profundidade à medida que o tempo passa.”
Lou Reed

O regresso de Leonard Cohen aos palcos, após 15 anos de interregno, tem passagem marcada por Portugal, dia 19 de Julho no Passeio Marítimo de Algés em Oeiras.

Cohen, que é um dos melhores cantautores de todos os tempos, foi recentemente inscrito no Rock and Roll Hall Of Fame, como reconhecimento por uma vida dedicada à música.

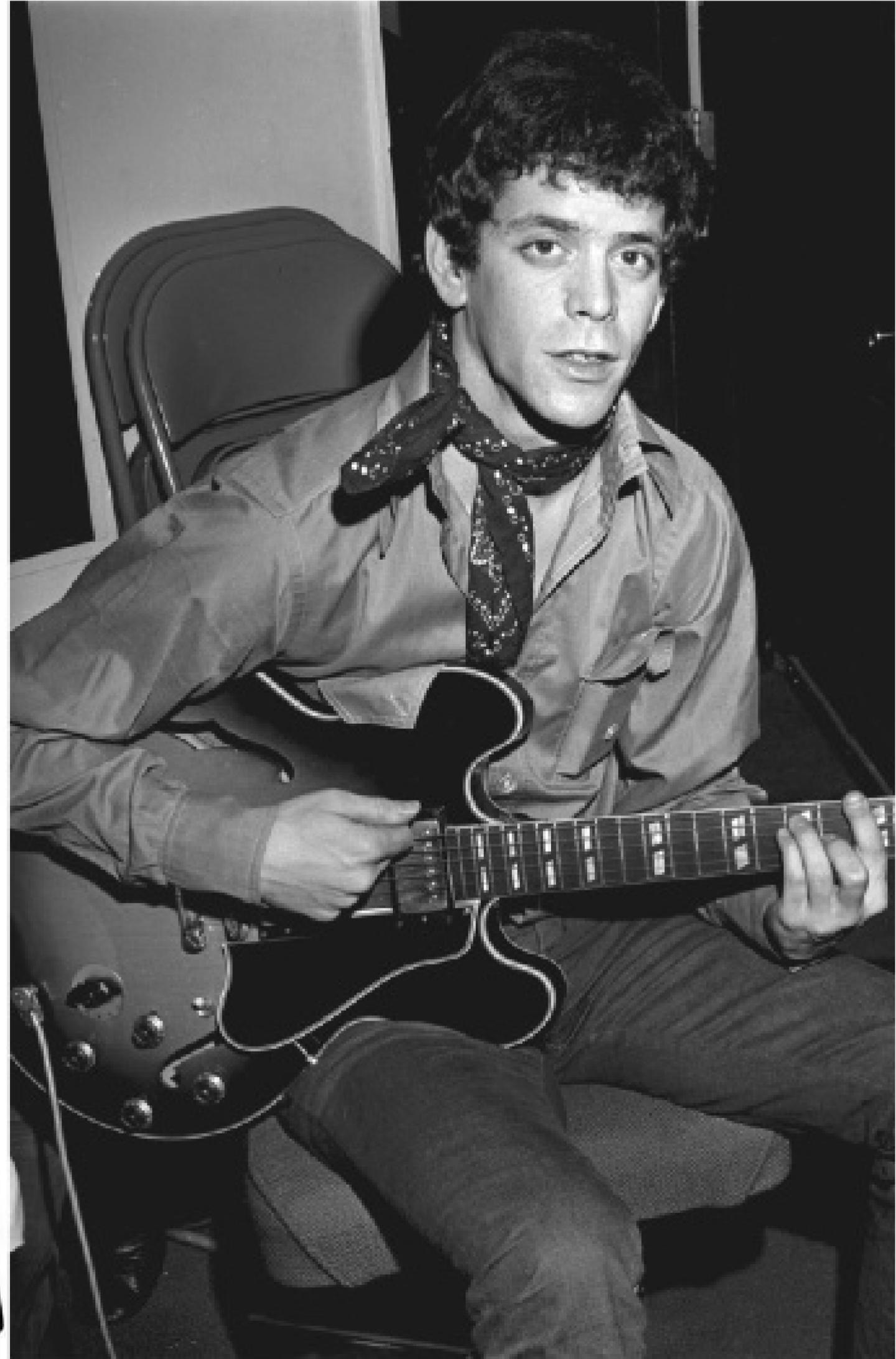
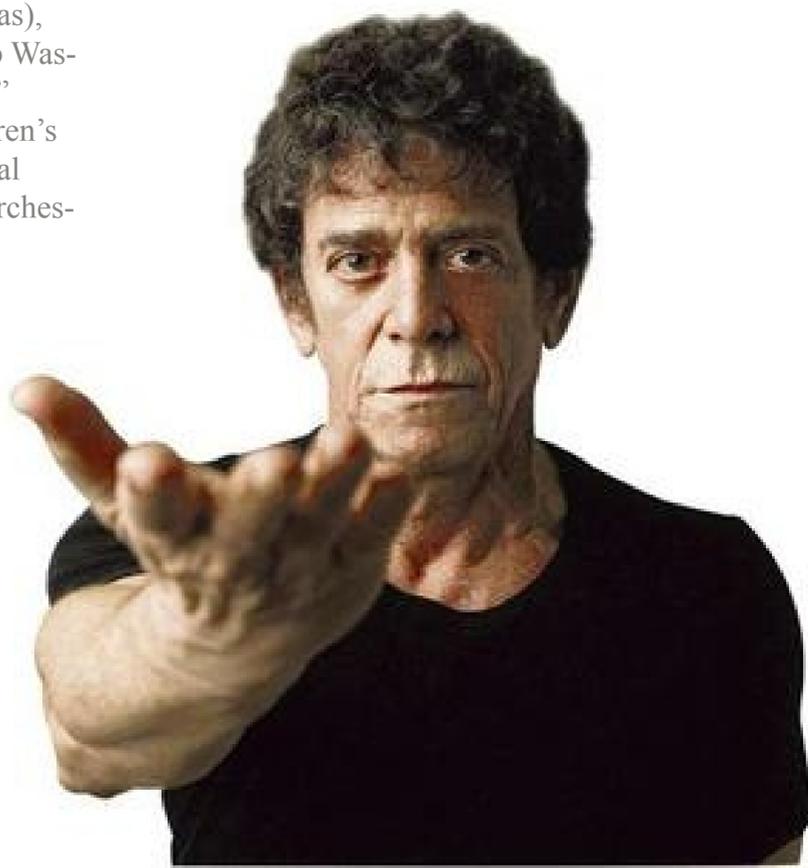
Está é uma digressão mundial de proporções épicas, mas é ainda mais do que isso, o desejado regresso de Leonard Cohen aos palcos é um momento marcante na história da música.

Dia 19 de Julho actua em Portugal, é caso para dizer “Hallelujah”!

LOU REED

19 Julho - Campo Pequeno | 21h30

A 19 de Julho, a arena do Campo Pequeno recebe um memorável concerto que festeja os 35 anos de Berlin. Com direcção musical de Bob Ezrin, produtor original de Berlin, Reed estará em palco acompanhado por cerca de 30 pessoas, onde se incluem Steve Hunter, guitarrista original do álbum, Mike Rathke (guitarra), Rupert Christie (teclas), Fernando Saunders (baixo e coro), Rob Wasserman (contra-baixo), Tony "Thunder" Smith (bateria) e o New London Children's Choir. Os arranjos são assinados por Hal Willner com a London Metropolitan Orchestra.





Saxophone Summit

Resumo

Esta é uma oportunidade para ouvir uma mão-cheia de artistas de alto calibre: Dave Liebman e Joe Lovano, nos saxofones, e Phil Markowitz, Cecil McBee e Billy Hart, na secção rítmica, reeditam o grupo all-star Saxophone Summit, com Ravi Coltrane no lugar do grande saxofonista Michael Brecker entretanto desaparecido.

Descrição

Esta é uma oportunidade para ouvir uma mão-cheia de artistas de alto calibre: Dave Liebman e Joe Lovano, nos saxofones, e Phil Markowitz, Cecil McBee e Billy Hart, na secção rítmica, reeditam o grupo all-star Saxophone Summit, com Ravi Coltrane no lugar do grande saxofonista Michael Brecker entretanto desaparecido. Apenas um mês após o lançamento de um novo álbum, Seraphic Light, o grupo de estrelas vem à Casa da Música revelar a continuidade na exploração da herança musical dos últimos anos de

John Coltrane.

Saxophone Summit

“É raro ouvir-se os músicos de jazz mais sensacionais a tocarem com os seus pares. Mas quando isso acontece, o resultado é frequentemente mágico e sempre impressionante.” All About Jazz

SAXOPHONE SUMMIT

Dave Liebman saxofone
Joe Lovano saxofone
Ravi Coltrane saxofone
Phil Markowitz piano
Cecil McBee contrabaixo
Billy Hart bateria

Praça | 7.5 Eur

Call Center: 220 120 220

A **l** **ú** **N** **C** **I** **E**

A **q** **u** **i** **!**

As propostas de publicidade devem ser enviadas para aculturarte@sapo.pt



afectos em trapos

liliana barbosa ®

Expositor

Publicidade

A Aculturarte é um projecto ímpar, específico e de qualidade.

Ímpar pela sua visão única quanto á satisfação das expectativas e necessidades mais diversas dos seus utilizadores: Visitantes/Clientes/Anunciantes.

Específico pois centra-se na área de Cultura e da Arte, dispondo de um vasto conjunto de conteúdos, especializados e que versam os mais variados temas de interesse , qualquer que seja o grupo etário.

Elevada qualidade , para a qual contribui uma conjugação pioneira da tecnologia, o rigor na recolha e tratamento da informação, a criatividade no desenvolvimento das diversas utilidades do site e a estética na apresentação.

Porquê fazer publicidade online?

A Internet e as novas tecnologias permitem a identificação de públicos alvo, permitindo direccionar eficazmente a mensagem publicitária. Na Internet a publicidade pode dirigir-se a um visitante com gostos e preferências específicas.

Isto conduz-nos a uma nova forma de publicidade one-to-one (um anúncio para uma pessoa), em contraposição a one-to-all (um anúncio para muitas pessoas), forma comum aos meios tradicionais.

A publicidade online possui um forte poder de comunicação. Estudos realizados pelo IAB - Internet Advertising Bureau - revelam que uma única exposição pode gerar um aumento de:

- . Reconhecimento da publicidade
- . Reconhecimento da marca
- . Comunicação dos atributos do produto e
- . Intenção de Compra.

Os Anunciantes têm vindo a aperceber-se destes benefícios. Por esta razão, a publicidade online tem vindo a crescer a um ritmo elevado, com notável eficácia.

Como anunciar o seu negócio ou produto na Aculturarte?

O site da Aculturarte é uma estrutura muito organizada de canais temáticos. As suas características permitem uma grande versatilidade no que re-

speita à segmentação, que pode ser mais específica ou mais abrangente, consoante os objetivos da campanha e os públicos-alvo que se pretende atingir. Esta segmentação poderá ser tão rigorosa quanto considerar até os dias da semana, horas do dia, país de origem, etc.

Uma das grandes vantagens da publicidade online é a possibilidade de contacto imediato com o anunciante.

O seu banner poderá também ter um link que permita a encomenda imediata do seu produto ou serviço, por exemplo, através de uma Loja presente na nossa plataforma de comércio electrónico ou directamente para a sua empresa.

A área comercial da Aculturarte Online dispõe de uma equipa de profissionais, com a qualidade Aculturarte, aptos a rentabilizar com segurança o seu investimento.

Conquiste novos consumidores divulgando os seus produtos ou serviços.

Para aumentar as suas vendas escreva-nos aculturarte@sapo.pt

Expositor



afectos em trapos
liliana barbosa

Expositor



afectos em trapos

liliana barbosa

Expositor

afectos em trapos

liliana barbosa



Aculturarte

A todos os músicos...

Caro músico,

A Aculturarte é um projecto de cultura e arte que tenta romper com a actual comercialização da cultura.

Neste âmbito criamos a rádio Aculturarte. Uma rádio on-line que procura incentivar e promover, maioritariamente, mas não só, os novos valores da música portuguesa.

A playlist será constituída única e exclusivamente por músicas de artistas/bandas sem ligação contratual com editoras, sem excluir, no entanto as editoras independentes.

Dados os escassos recursos financeiros não nos comprometemos a pagar qualquer montante relativo a direitos de autor ou semelhantes. A única retribuição dos artistas/bandas

será a inclusão das suas músicas na playlist.

Esta inclusão está sujeita a exame prévio. Qualquer decisão tomada neste âmbito será prontamente comunicada num prazo razoável ao artista/banda.

Se estás interessado em fazer parte deste projecto envia até 3 músicas, devidamente identificadas, para o mail aculturarte@sapo.pt, acompanhadas de uma pequena biografia do artista/banda (até 1000 palavras), uma foto (opcional) e um contacto do artista/banda.

O não cumprimento de qualquer uma destes requisitos poderá dar origem à exclusão das músicas da playlist.

Contamos contigo

Magazine de Cultura e Arte



Aculturarte - Revista de Cultura e Arte | ano 1 | número 4 | Julho 2008

WWW.ACULTURARTE.BLOG.COM

Aculturarte